BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXVI • JANEIRO DE 1961 • N.º 407

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 19.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

Ano XXXVI | JANEIRO DE 1961 | N.º 407

Sumário

COLABORAÇÕES:

J. L. Vasconcelos Rocha — A. Carvalho — Estudos da produção de progênies de café (I)

J. E. Teixeira Mendes — Vários aspéctos do problema da poda do cafeeiro (conclusão)

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Aspectos econômicos da cafeicultura paulista (Palestra pronunciada pelo eng. agrônomo Rubens Araújo Dias, no Centro de Debates Agronômicos, na Sociedade Paulista de Agronomia, durante o Curso Sôbre Produção, Industrialização e Comercialização do Café, realizado nos meses de outubro-novembro do ano passado).

Produção de mudas de café — Jorge Bierrenbach de Castro

Situação e perspectiva do café solúvel na Europa — Jacques Louis-Delamare

Inseticidas não afetam a boa qualidade do café

ATOS OFICIAIS:

Decreto n.º 37 744, de 22 de dezembro de 1960 (Aprova o orçamento do Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1961.)

Instituto Brasileiro do Café — Resolução n.º 180, de 9 de janeiro de 1961. Comunicado n.º 61/6, de 4-1-61. Editais de aviso, de 10 e 13 de janeiro de 1961

Importação do café pelo Canadá (Anos de 1957 a 1959)

Quotas de exportação do Convênio Internacional do Café (de outubro de 1960 a março de 1961)

Importações e exportações norte-americanas de café solúvel (janeiro a setembro de 1960)

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — N. Y. — setembro e outubro de 1960)

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 420, dezembro de 1960

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

AOS NOSSOS LEITORES

O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ editado, mensalmente, em continuação à REVISTA DO INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO — publicação de caráter técnico e informativo, de **distribuição gratuita e exclusiva** desta S.S.C. — constitui uma contribuição do Govêrno do Estado de São Paulo a todos quantos acompanham com interêsse os problemas da cafeicultura brasileira: o grande problema nacional.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA

CONSERVAÇÃO DO SOLO — A nossa foto reproduz um belo cafèzal, plantado segundo todos os preceitos da moderna cafeicultura. A conservação do solo é muito facilitada quando os cafeeiros são formados em curvas de nível.

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

ESTUDOS DA PRODUÇÃO DE PROGÊNIES DE CAFÉ

J. L. Vasconcelos Rocha
(Eng. agrônomo, Estação Experimental "Hélio de Moraes", Jau)
e
A. Carvalho
(Eng. agrônomo, Secção de Genética, Instituto Agronômico, Campinas)

A partir de 1945 a 1960 foram plantadas na Estação Experimental "Hélio de Moraes", em Jau, 151 progênies de café em cinco lotes, a fim de se colherem informações preliminares sôbre sua produtividade, desenvolvimento vegetativo e tipos de sementes produzidas. As progênies, de 20 plantas cada uma, pertencem às variedades comerciais **Bourbon Vermelho, Typica, Maragogipe, Mundo Novo, Amarelo de Botucatu, Bourbon Amarelo, Caturra Vermelho e Sumatra** e as suas produções foram seguidas por 6 a 7 anos consecutivos.

Os dados obtidos mostraram que as melhores progênies de café **Mundo Novo** são de 100 até 200 por cento mais produtivas do que as de outras variedades, indicando que se trata de progênies realmente valiosas. Suas sementes têm boas dimensões, semelhantes às do café **Typica** e são, em grande parte, do tipo chato normal. Em vista dêstes característicos favoráveis podem recomendar-se as linhagens selecionadas de café **Mundo Novo** para a formação de novas lavouras na região de Jau.

INTRODUÇÃO

Por longo tempo cultivou-se em São Paulo apenas o café **Nacional** provindo do Rio de Janeiro. Grandes propriedades foram formadas, principalmente, nas zonas propícias do Vale do Paraíba, com êsse café, o qual trouxe imensas riquezas a São Paulo. Posteriormente, pelas mãos de Luís Pereira Barreto, foi introduzido o café **Bourbon Vermelho** em Ribeirão Prêto, e que serviu de base para a expansão da cafeicultura em vastas regiões do Estado. Ainda mais tarde surgiram o café **Sumatra**, o **Bourbon Amarelo** e, mais recentemente, o **Caturra** e o **Mundo Novo.**

A fim de obter linhagens produtivas e adaptadas às várias regiões cafeeiras de São Paulo, a Secção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas deu início, em 1932, a um amplo programa de melhoramento do cafeeiro, escolhendo como ponto de partida uma série de plantas matrizes e estudando seus descendentes. A princípio, as progênies foram plantadas apenas em Campinas, mas logo depois, em 1935, o plantio se estendeu às estações experimentais do Instituto Agronômico, localizadas em Ribeirão Prêto e Pindo-

rama. Em 1945, começaram a ser estudadas também nas estações experimentais de Jau, Mococa e, alguns anos mais tarde, em Monte Alegre do Sul. Com êstes estudos, procurou-se averiguar o comportamento de uma mesma progênie em ambientes ecológicos diversos. Também deu-se início, em 1934, aos trabalhos de hibridações artificiais entre algumas variedades de **Coffea arábica**, e os híbridos F_1 e as populações F_2 resultantes foram plantados nessas diferentes localidades.

Em vista da falta de informações sôbre as progênies, do elevado número a analisar e do desconhecimento da sua reação nas várias localidades, achou-se conveniente formar lotes de progênies plantados em linhas, de 20 plantas cada uma, e sem repetições. Êste método dá margem à possibilidade de algumas progênies mostrarem-se produtivas apenas devido à influência do meio. Entretanto, quando se trata de material de real valor, no geral os conjuntos das 20 plantas demonstram, visìvelmente, a sua superioridade, reduzindo as possibilidades de engano. Êste o motivo pelo qual, por alguns anos, plantaram-se, dessa maneira, vários lotes de progênies. Conhecido o valor do material em estudo, iniciou-se, logo a seguir, a instalação de novos ensaios comparativos de progênies e linhagens, com delineamentos que dão ensejo a uma análise estatística mais rigorosa.

Em Jau, na Estação Experimental "Hélio de Moraes", foram plantados cinco lotes contendo, ao todo, 151 progênies, o primeiro dêles tendo iniciado a produção em 1946, o segundo em 1948, o terceiro em 1949, o quarto em 1950 e o quinto em 1952. Os dados colhidos relativos à produção e tipo de sementes das diversas progênies foram estudados e os resultados obtidos constituem o objeto dêste trabalho.

PROGÊNIES ESTUDADAS E MÉTODO

O primeiro lote plantado em 1944, compreende dez progênies de Bourbon Vermelho (**Coffea arabica** L. var. **bourbon** (B. Rodr.) Choussy, seis populações híbridas entre cafeeiros selecionados dessa mesma variedade, três de Maragogipe (**C. arabica** L. var. **maragogipe** Hort. ex-Froehner), uma de combinação Laurina-Maragogipe, oito de café Nacional (**C. arabica** var. **typica** Cramer) e doze de **Mundo Novo** (**Coffea arabica** "Mundo Novo"). As progênies de **Bourbon Vermelho**, com exceção da progênie 657, provieram de cafeeiros selecionados em Campinas, com base na produtividade e vigor vegetativo, o mesmo ocorrendo com as populações híbridas. A planta **Laurina-Maragogipe** apresentava também ótimo aspecto vegetativo e boa produção, em Campinas. Os representantes do café **Nacional** são derivados de progênies de Campinas e de cafeeiros originalmente provenientes da Bolívia (n.º 542-11 e 543-7), Peru (n.º 544-2) e Colômbia (n.º 599-3). Os de **Mundo Novo** foram selecionados na Fazenda Aparecida, no atual município de Urupês (1). O segundo conjunto plantado em 1946, compreende oito progênies de café **Nacional**, uma de **Amarelo** de Botucatu (**C. arábica** L. var. **xanthocarpa**, Caminhoá, Froehner), dezesseis de **Bourbon Vermelho**, cinco derivados de híbridos entre plantas de **Bourbon Vermelho**, cinco de Caturra (**C. arabica** L. var. **caturra** K. M. C.), trinta e uma de **Bourbon Amarelo** (**C. arabica** "Bourbon Amarelo"), e cinco de **Sumatra** (**C. arabica** "Sumatra"). As plantas de

Nacional foram selecionadas em Mococa, em uma propriedade que possuia apenas essa variedade; a de **Amarelo** de Botucatu, em Amparo; as de **Bourbon Vermelho** e de seus híbridos são derivadas de cafeeiros selecionados em Campinas; as de **Caturra** são do Estado do Espírito Santo; as de **Bourbon Amarelo** quase tôdas de Jau, da Fazenda Fazendinha e, as de **Sumatra**, de Mineiros do Tietê. O terceiro lote, plantado em 1947, é constituído por sete progênies de café **Amarelo** de Botucatu, selecionado em propriedades agrícolas de Jau, onze de **Bourbon Vermelho** e híbridos entre plantas selecionadas dessa variedade, uma de **Mundo Novo**, do município de Urupês e uma de **Typica.** O quarto lote foi plantado em 1948, sendo formado de seis progênies de **Bourbon Amarelo** procedentes de cafeeiros selecionados em Jau e duas de **Typica.** O quinto lote, instalado em 1950, é constituido por 12 progênies de café **Sumatra** selecionado em Mineiros do Tietê, em propriedades onde deve ter surgido o café **Mundo Novo.**

De tôdas as progênies foram plantados 20 cafeeiros a uma única planta por cova. Muitas falhas foram notadas em algumas progênies. Colheitas individuais de cada cafeeiro foram feitas durante os seis primeiros anos de produção, guardando-se amostras de café cereja para posterior determinação da quantidade de sementes moca, concha e chato e determinação do tamanho das sementes obtido pela peneira média (3).

Para cada progênie calculou-se a produção total média no período de 6 ou 7 anos, e os limites fiduciais, tomando o valor de "t" a 10%. No preparo dos quadros, as progênies foram reunidas de acôrdo com a respectiva variedade a que pertencem.

(Continua no próximo Boletim)

★

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

VÁRIOS ASPECTOS DO PROBLEMA DA PODA DO CAFEEIRO

J. E. Teixeira Mendes
Eng. agrônomo

(*Conclusão*)

Todos os sistemas de poda adotados nas diversas regiões cafeeiras do mundo são complicados. Exigem, por isso, pessoal habilitado, o que é difícil de encontrar.

No Havaí, onde a cafeicultura já atingiu alto grau de adiantamento, o problema, por isso mesmo, ainda está na ordem do dia para os seus experimentadores.

Beaumont, Lange e Fukunaga apresentaram em 1956, nos "Proceedings of the American Society for Horticultural Science", os primeiros resultados de um novo processo de poda, o qual consiste em manter no cafèzal linhas de plantas com quatro ramos ponteiros. Essas linhas terão ramos ponteiros de um, dois três e quatro anos, respectivamente.

Plantado o cafèzal no espaçamento determinado, com uma única planta por cova, provoca-se a formação de quatro hastes verticais para cada cafeeiro pelo método descrito em artigo anterior. Formada a lavoura e quando se julgar conveniente, provàvelmente após o terceiro ou quarto ano, para as condições do Havaí, inicia-se a poda, de acôrdo com o novo método. Em lugar de podar cada cafeeiro individualmente, como é normal nas lavouras em exploração, na ilha, recepa-se totalmente uma linha de cada quatro linhas existentes no cafèzal.

No ano seguinte, depois da brotação, escolhem-se quatro ramos ponteiros, para a formação das plantas nessa linha. Após a colheita, a segunda linha é totalmente recepada, providenciando-se em seguida a formação dos cafeeiros com quatro hastes verticais. No terceiro ano, após a colheita, recepa-se totalmente a sua renovação, como já foi indicado. Finalmente no quarto ano, após a colheita, recepa-se a quarta linha e procede-se de modo análogo ao já citado. Daí em diante, está determinado o esquema das linhas a serem podadas: no quinto ano, de novo, a primeira linha, no sexto ano, a segunda linha etc. O cafèzal ficará formado, portanto, de linhas de cafeeiros com quatro ponteiros cada um, de um, dois, três e quatro anos, respectivamente.

As vantagens enumeradas para o emprêgo dêsse método são as seguintes: 1.º) ser muito simples, não havendo necessidade de escolha dêste ou daquele ramo: a árvore toda é recepada, desde que esteja situada na linha que deve sofrer essa operação; 2.º) ser barato, pois, o serviço é feito a eito; 3.º) ser possível constituir um cafèzal sempre com ramos ponteiros da mesma idade; 4.º) manter no cafèzal a proporção certa de vinte e cinco por cento de ramos ponteiros de um ano, vinte e cinco

por cento de ramos ponteiros de três anos e vinte e cinco por cento de ramos ponteiros de quatro anos.

A maior vantagem, porém, seria a de facilitar a colheita. A frutificação, nesse sistema, em que não são deixados ramos laterais com mais de quatro anos, se daria quase exclusivamente em ramos laterais secundários. Sabe-se que é muito mais fácil retirar os frutos de ramos laterais não ramificados, do que de laterais de segunda, terceira e quarta ordem. Além disso, os frutos produzidos em laterais primários são maiores do que os que se desenvolveram em ramos laterais de ordem inferior.

Outra grande vantagem é a de diminuir, tanto quanto possível, o ritmo bienal de produção, comum no cafeeiro. Sabe-se que, em seguida a uma grande safra, o cafèzal quase sempre descansa um ano, produzindo sensìvelmente menos, para dar depois uma nova grande produção. Isso se verifica mesmo quando se aplicam adubações pesadas. Uma grande colheita esgota enorme quantidade de reservas da planta, sendo necessário um certo período para que ela se refaça. O fato é bem conhecido dos havaianos, que afirmam "ser resposta natural da planta a produção alternada, que pode ser iniciada em decorrência de condições meteorológicas e também por outros fatôres, tornando-se mais evidente em culturas bem adubadas (J. H. Beaumont e E. T. Fukunaga — "Factors affecting the growth and yeld of coffea in Kona", Havaí. Bol. n.º 113, junho de 1958).

Teòricamente, êsse sistema de poda deveria eliminar tôdos os demais fatôres que conduzem à produção bienal dos cafeeiros, ficando apenas as condições climáticas, principalmente as desfavoráveis, como elemento capaz de impedir uma produção mais ou menos uniforme, ano após ano. Os cafeeiros assim podados irão produzir mais nas fileiras cujos ponteiros tenham três e quatro anos de idade, muito pouco nas de dois anos e nada nas de apenas um ano de idade. Como a proporção de cafeeiros em cada uma dessas idades é sempre idêntica em condições normais de clima e em lavoura bem tratada, a produção deveria ser sensìvelmente igual, nos diversos anos.

★

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit.**

Cada falha é um roubo.

Resumos e Transcrições

ASPECTOS ECONÔMICOS DA CAFEICULTURA PAULISTA

Rubens Araujo Dias
Eng. agrônomo

A cafeicultura paulista em sua recente história, após o período áureo de 1954 e 1955 vem sofrendo uma diminuição no valor real de suas rendas e em sua participação na renda bruta da agricultura paulista. Dados preliminares, levantados a êsse respeito pela Divisão de Econômia Rural nos apontam que, em 1960, a renda da cafeicultura deve atingir 21,2 bilhões de cruzeiros, um valor 212% superior ao alcançado, em média no qüinqüênio de 1948/52. Êsses dados são apresentados no quadro I e indicam igualmente a situação encontrada nos anos intermediários. O aumento atrás apontado é, no entanto, insuficiente para compensar a desvalorização que ocorreu em nossa moeda no período assinalado, pois se deflacionarmos essa renda pelo Índice Geral de Preços (índice 2) elaborado pela Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas, iremos verificar que a renda real a ser obtida no corrente ano é equivalente a apenas 3,6 bilhões de cruzeiros a preços de 1948/52, ou seja, pràticamente, a metade do conseguido, em média, no citado qüinqüênio, valor êsse sensìvelmente inferior aos alcançados nos anos mais desfavoráveis do período que estamos analisando. Aliás, pode-se igualmente notar que de 1954 para cá vem-se observando uma nítida tendência de diminuição no montante da renda real.

Quadro I

RENDA BRUTA DA CAFEICULTURA PAULISTA

Anos		Valores correntes Milhões Cr$	Índices	Valores deflacionados em Cr$ de 1948/52 Milhões Cr$	Índice
Média	1948/52	6.781,3	100	6.781,3	100
	1953	10.595,6	156	7.306,9	108
	1954	20.680,0	305	11.300,5	167
	1955	23.004,0	339	10.800,0	159
	1956	17.328,0	255	6.795,3	100
	1957	26.196,0	386	9.002,0	133
	1958	19.436,0	287	5.907,6	87
	1959 (1)	30.528,0	450	6.622,1	98
	1960 (1)	21.165 0	312	3.655 4	54

(1) — *Dados preliminares*

N. da R. — Palestra pronunciada no Centro de Debates Agronômicos, na Sociedade Paulista de Agronomia, durante o Curso sôbre Produção, Industrialização e Comercialização do Café, patrocinado por aquela entidade e realizado nos meses de outubro-novembro do ano último.

DETERMINANTES DA EVOLUÇÃO DA RENDA DA CAFEICULTURA

Aumento na Produção

É interessante assinalar que a queda na renda real da cafeicultura vem ocorrendo a despeito de ter-se verificado, nestes últimos anos, sensíveis aumentos na produção de café no Estado (veja quadro II), que culminaram na colheita de perto de 16 milhões de sacas na safra de 1959, ou seja 89% a mais que o obtido em média no qüinqüênio de 1948/52. Essa produção se situa entre as maiores já obtidas em São Paulo, em nível que não era alcançado desde meados da década dos 30, época em que produzimos as nossas maiores colheitas. Como reflexo normal dessa volumosa safra, em vista do natural desgaste sofrido pelas árvores, ocorreu no atual ano uma redução significativa na produção, estando prevista uma colheita de 8,3 milhões de sacas, acusando um decréscimo de 48% em relação à safra anterior.

Quadro II

PRODUÇÃO DE CAFÉ EM SÃO PAULO

Anos		Mil sacas de 60 kg	Índice
Média	1948/52	8.421	100
	1953	8.027	95
	1954	9.400	112
	1955	10.800	128
	1956	7.600	90
	1957	11.000	131
	1958	11.300	134
	1959	15.900	189
	1960 (1)	8.300	98

No entanto, é de se esperar que se continui colhendo altas produções pròximamente, mesmo porque essas maiores safras foram motivadas principalmente pela maior existência de pés de café, bastando dizer que em São Paulo, havia 1 bilhão de pés em 1948, e nestes últimos anos passamos a ter 1,4 bilhões. É verdade que em anos mais recentes, de 1957 a 1959, ocorreu também um aumento no rendimento agrícola, mormente se compararmos os índices dêsses anos com os imediatamente anteriores. Assim se obteve, em média naqueles três anos, 36,8 arrôbas de café beneficiado por mil pés, contra 26,4 arrôbas obtidas de 1953 a 1956. Êsse melhor rendimento pode ser explicado como resultante não só de entrada em produção de cafeeiros novos, mas também como conseqüência do melhor trato dispensado nos anos de preços maiores, o que naqueles três anos atrás apontados não foi anulado por condições climáticas desfavoráveis.

Causa de Maior Produção: Melhores Preços Obtidos Pelos Lavradores no Período de 1950/56

O aumento líquido verificado nas plantações de café em São Paulo cêrca de 40% em 10 anos — foi determinado principalmente pelas altas pronunciadas que se verificaram nos preços de café no Interior, principalmente de 1950 a 1956. Quadro III apresenta os dados elucidativos a respeito. Por aí se verifica que os preços médios recebidos pelos lavradores do Estado aumentaram de Cr$ 838,00 por saca beneficiada no qüinqüênio 1948/52 para Cr$ 2.200,00 em 1954, acusando em apenas 4 anos cêrca de 162% de aumento.

Se considerarmos que o preço médio no Interior, em 1948, foi de 445

cruzeiros por saca; o aumento entre êsse ano e o de 1954 teria alcançado 394% e isso em apenas 6 anos. Pelos dados do quadro III, pode verificar-se que mesmo eliminando-se a desvalorização da moeda, teria havido um ganho real de 43% entre o qüinqüênio de 1948/52 a 1954.

Quadro III

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Anos		Preços médios recebidos pelos lavradores				Índice Geral de Preços (1)	Índice Preços Agrícolas
		Preços correntes Cr$/60 kg	Índice	Preços deflacionados Cr$/48/52	Índice		
Média	1948/52	838	100	838	100	100	100
	1953	1.320	157	910	109	145	155
	1954	2.200	262	1.200	143	183	204
	1955	2.130	254	1.000	119	213	231
	1956	2.280	272	894	107	255	260
	1957	2.360	282	811	97	291	283
	1958	1.720	205	523	62	329	281
	1959 (2)	1.920	229	416	50	461	367
	1960 (3)	2.550	304	440	52	579	.....

Fonte — Divisão de Economia Rural.

(1) *Calculado na base do índice "2" da "Conjuntura Econômica".*

(2) *Dados preliminares.*

(3) *Estimativas.*

Êsse aumento dos preços reais, provocou um acentuado interêsse por essa cultura, bastando dizer que os plantios anuais em nosso Estado (1) passaram de 38 milhões de pés no triênio de 1950-52, para 44 em 1953/55, atingindo 65 milhões em 1956/58, embora no fim dêsse período os preços, como reflexo de maiores suprimentos, já tivessem caído a níveis inferiores.

Em outras regiões cafeeiras do Brasil, a elevação dos preços de café também motivou plantios intensos, o que ocorreu principalmente no Paraná. Embora não se disponha de uma série estatística a êsse respeito, sabe-se, segundo dados da Secretaria da Agricultura do Paraná e do I.B.C., que antes de 1950 havia naquele Estado cêrca de 300 milhões de cafeeiros, total que passou a 650 milhões em 1953 e a 1,1 bilhões atualmente, convindo lembrar que a cafeicultura do Norte do Paraná foi duramente afetada por geadas em 1953 a 1955, o que diminuiu o ritmo de formação nos anos seguintes e provocou inclusive novos plantios em substituição a cafèzais totalmente danificados. Como se pode verificar, as taxas de plantio anual no Norte do Paraná superaram de muito às constatadas em São Paulo, tendo ocorrido anos em que foram plantados mais de 100 milhões de pés. O nível das produções que vem sendo alcançado no Paraná reflete êsse verdadeiro "rush". Assim, a produção média

(1) — Dados levantados pela pesquisa realizada em 1958 pelas organizações FAO/CEPAL — IBC — S. A.

obtida no qüinqüênio de 1945/49, antes da "corrida" para o Paraná era de apenas 1,5 milhões de sacas. No qüinqüênio seguinte — 1950/54 — colheu-se, em média, já 3,2 milhões e no de 1955/59, 8,4 milhões de sacas, o que bem indica o grau de aumento conseguido em tão pouco tempo.

Acresce-se ainda que em 1959 o Paraná colheu 20,4 milhões de sacas, quebrando a hegemonia que São Paulo vinha mantendo desde 1894, salientando-se ainda que êsse nível de produção se aproximou bastante da safra recorde paulista de 21,8 milhões de sacas colhidas em 1933.

Queda nos Preços Reais a Partir de 1956

Além do nível produzido, o outro elemento de importância na determinação da renda da cafeicultura é o preço médio que vem sendo alcançado pelos produtores.

Pela observação dos dados constantes do quadro III, vamos verificar que êsses preços depois do período de alta já mencionado, permaneceram relativamente estáveis em seus valores correntes, de 1954 a 1957, sofrendo quedas em 58 a 59 para novamente subirem em 1960. Eliminando-se os efeitos da inflação, teríamos então quedas sensíveis de ano para ano, apenas paralisadas no corrente ano. Aliás, o nível real de preços nos dois últimos anos — 1959 e 1960 — é pràticamente igual à metade do auferido, em média, no qüinqüênio base, o que deixa os preços do café em situação de marcante inferioridade quando comparados com o dos outros produtos, o que pode ser avaliado com o cotejo do índice de preços correntes de café (229 em 1959 e 304 em 1960) com o Índice Geral de Preços (461 em 1959 e 579 em 1960) e mesmo com o Índice de Preços Agrícolas (367 em 1959), tendo todos êsses índices como período básico a média alcançada no qüinqüênio de 1948/52.

Convém aqui salientar que nos últimos anos em análise, as cotações de café nos mercados brasileiros — Santos, Rio, Paranaguá etc. — sofreram oscilações diferentes das ocorridas no Interior, por refletirem ùnicamente os preços dos cafés que entram nos mercados de exportações. Isso porque, em 1958, em vista da situação estatística do produto, instituiu-se um esquema pelo qual parte da produção interna (40% em 1958 e 1959 e 30% em 1960) tem sido retirada do mercado e comprada pelo Govêrno. Dêsse modo, nesses últimos anos, apesar de ocorrerem quedas no Interior, os preços médios do café estilo Santos alcançaram níveis superiores aos obtidos em anos anteriores (439 cruzeiros por 10 quilos em 1956, 443 em 1957, 476 em 1958, 453 em 1959 e 566 em julho de 1960).

Causas da Queda nos Preços em Dólar — Aumento da Produção Mundial

Essa relativa estabilidade dos preços nos mercados de exportações tem sido conseguida, no entanto, graças aos sucessivos reajustes da taxa cambial de exportação de café. Isso porque as cotações do Santos 4 no mercado de Nova York vem acusando baixas sucessivas nos últimos anos. Assim, enquanto no qüinqüênio de 1950/54 a média alcançada foi de pouco menos de 60 cents por libra, nos anos de 1955 e 1957 já atingia níveis entre 57 e 58 cents, em 1958 desceu a 48,8 cents

e desde 1959 vem se estabilizando em tôrno de 36 cents por libra.

A queda de preços que vem ocorrendo no mercado mundial desde 1954, deve-se às maiores safras que vêm sendo colhidas. Pelos dados apresentados no quadro IV verifica-se que a produção mundial nos últi-

Quadro IV

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DE CAFÉ EM MILHÕES DE SACAS DE 60 Kg

Safras	Brasil	Colômbia	Fedecame	África	Total geral
Período pré-guerra					
Média 1929/33	24,5	3,5	5,8	1,4	37,7
Média 1934/38	22,4	4,1	6,2	2,3	37,6
Período post-guerra					
Média 1945/49	14,1	5,5	4,4	4,2	28,5
Média 1950/54	14,7	5,6	5,8	5,7	32,5
Média 1959/60	31,0	7,4	8,6	11,9	60,7

Fontes: Bureau Pan-Americano de Café e U. S. D. A.

mos 2 anos (média de 1959/60) foi, pràticamente, o dôbro da colheita média do decênio de 1945/54.

Conforme já foi salientado, a produção brasileira aumentou significativamente depois de 1954, em conseqüencia dos bons preços auferidos pelos produtores. Pelos dados do Quadro IV, verificamos que o aumento conseguido entre o qüinqüênio de 1950/54 e o último biênio foi de 16,3 milhões de sacas, ou seja de 111%. Nesse mesmo período, outras regiões produtoras acusaram também crescentes produções. Assim, a África viu suas colheitas aumentadas em 6,2 milhões de sacas (109%), os países da Fedecame em 2,8 milhões (48%) e a Colômbia em 1,8 milhões (32%).

Se observarmos dados mais antigos (década dos 30), vamos verificar que a produção brasileira sofreu uma grande redução entre êsse período e o 1.º decênio post-guerra (cêrca de 40%), isso em vista da grande queda havida nos preços do produto. Das outras importantes zonas produtoras, apenas os países que se agrupam hoje na Fedecame acusaram, nesse mesmo período, alguma redução (aproximadamente 25%). Os demais acusaram aumentos, a Colômbia de 47% e a África de 183%.

Por êsses dados, pode-se também salientar a destacada capacidade do Brasil na produção de café, que graças às suas condições físicas ideais e a uma ampla disponibilidade de recursos pode, em poucos anos, incrementar acentuadamente sua produção, enquanto outras regiões só o conseguem em escala bem reduzida. Aliás, o que aconteceu recentemente no Norte do Paraná é mais uma prova disso. Essa região entre 1945-49 e 1959 aumentou sua produção de 1,5 milhões de sacas para 20,4 milhões (18,9 milhões de sacas a mais em 12 anos) e a África, região tão comentada, de 1929/33 até 1960 só conseguiu passar de 1,4 milhões para 12,4 (11,0 milhões a mais em quase 30 anos).

Crescimento do Consumo Mundial

O crescimento que o consumo mundial vem mostrando nos últimos

anos, embora bem significativo, é em escala bem menor que o verificado na produção. Assim, entre o 1.º decênio post-guerra e 1959 o consumo, medido pelas importações, aumentou em 33%, enquanto o da produção mundial atingiu cêrca de 100%. Apresentamos dados a êsse respeito no Quadro V.

Quadro V

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

Anos	Milhões de sacas de 60 kg
Média 1930/39	26,5
Média 1946/55	31,3
1957	36,7
1958	36,9
1959	41,6

Fontes: Bureau Pan-Americano de Café e Complete Coffee Coverage (1959).

O alto volume de importações alcançados em 1959, principalmente quando comparado com os totais dos anos anteriores, indica o grande esfôrço realizado nesse ano, no sentido de aumentar ponderàvelmente as vendas mundiais de café. Em 1959 foram superados vários índices, pois não só os EE. UU. importaram volumes recordes (23,2 milhões de sacas), mas também vários outros países, a Europa e mesmo todo o mundo. Aliás, em recente estudo realizado sôbre o "Problema do Café" pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento foi calculado que a taxa anual de crescimento do consumo mundial tem sido de 2%, prevendo-se atualmente que essa taxa deve atingir 3% (o aumento anual esperado para os próximos anos deverá ser, pois, em tôrno de 1,3 milhões de sacas).

Acumulação de estoques

Em vista da produção vir se situando ano após ano em nível superior ao consumo, vem se verificando ùltimamente uma crescente acumulação de estoque. Infelizmente, as estatísticas a êsse respeito são bastante precárias, o que impossibilita u'a melhor análise. No entanto, não se considerando os países importadores, que numa situação como a atual, só carregam estoques reduzidos e mais ou menos constantes, apenas poucos países produtores estão realmente arcando com êsse ônus. Pelas informações disponíveis, apenas o Brasil, a Colômbia e a Costa do Marfim estão retendo volumes maiores, cabendo, no entanto ao nosso país, carregar a grande parte dêsses excedentes. A posição dominante do Brasil no mercado mundial do café, possibilitando uma efetiva política de defesa de preços é a causa fundamental dessa situação.

A acumulação crescente dêsses estoques, exigindo a imobilização de vultosos recursos, vem pesando cada vez mais na economia do país, trazendo incertezas profundas a nossa cafeicultura.

Aliás, torna-se cada vez mais difícil ter-se um panorama fiel da atual posição do café no Brasil, pela inexistência de estatísticas oficiais a respeito dos montantes das compras e vendas feitas pelo Govêrno, principalmente das realizadas de 1958 para cá. No entanto, para melhor apreciação dessa situação, procuramos alinhar no quadro VI dados a respeito dos estoques existentes no início das últimas safras.

Os excedentes começaram a crescer a partir do início da safra de 1955/56, quando o Govêrno Federal

tinha em seu poder cêrca de 3,2 milhões de sacas, o que somado aos cafés em poder de particulares totalizavam 6,5 milhões. Já no início da safra 1957/58, a primeira constante do quadro VI, os estoques tinham aumentado para 7,4 milhões em vista de dificuldades na comercialização da safra 1956/57. O exame dos dados apresentados nos mostra que vem ocorrendo uma crescente acumulação, apesar do aumento verificado nas exportações. Assim, o estoque inicial da atual safra deve ter-se situado em tôrno de 44 milhões de sacas, inclusive os cafés da série expurgo, destinados a ser industrializados para a obtenção de subprodutos.

Quadro VI

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM MILHÕES DE SACAS DE 60 Kg

Itens	1957/58	1958/59	1959/60		1960/61 (2)	
A. 1 Estoque inicial.....	7,4	14,1	24,1		44,2	
A. 2 Produção registrada....	21,2	27,1	43,8	22	a	25
. A - Disponibilidade	28,6	41,2	67,9	66	a	69
B. 1 Exportação Exterior....	13,6	14,9	17,9		18,3	
B. 2 Consumo Portos.....	0,5	0,4	0,4		0,6	
B. 3 Comércio Cabotagem...	0,4	0,4	1,0		1,0	
B. 4 Cafés Industrializados..	0,0	0,2	0,4		0,8	
B. 5 Consumo Interno (1)...	—	1,2	3,8		4,8	
B - Distribuição	14,5	17,1	23,7		25,5	
C - Estoque final.....	14,1	24,1	44,2	43,5	a	40,3

Fontes: I.B.C. e informações oficiosas.

(1) *O consumo interno na safra de* 1957/58 *não era abastecido pela produção registrada, na safra de* 1958/59, *o foi apenas em 6 meses.*

(2) *Estimativas e previsões preliminares.*

Na atual safra, graças à quebra havida na produção, a situação deve melhorar ligeiramente. Se admitirmos que a produção atinja 25 milhões de sacas, a disponibilidade deverá ser em tôrno de 69 milhões de sacas (1 milhão a mais que na safra anterior). Se, no entanto, a produção atingir 22 milhões de sacas, como ùltimamente vem se ventilando, teremos uma disponibilidade menor. De qualquer modo, graças a u'a maior distribuição deveremos terminar a safra com menores estoques, girando entre 40 a 43 milhões de sacas, a grande maioria em poder do Govêrno Federal. Como se vê, trata-se de um volume apreciável, quase equivalente à colheita recorde de 1959 ou a mais de 2 anos de exportações normais.

(continua no próximo Boletim)

PRODUÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ

JORGE BIERRENBACH DE CASTRO
Eng. Agrônomo

A despeito da divulgação entre os agricultores, dos conceitos sôbre a importância das sementes e das mudas na formação de novas lavouras de café, muitos dêles se têm descuidado dêsse problema na instalação de seus cafèzais.

Os exemplos de lavouras mal formadas são relativamente comuns e muitos lavradores têm conhecimento dos malogros em que elas redundam, mas persistem no mesmo caminho errado. E quando se dão conta de quão irreparáveis são êsses erros, já é muito tarde, não mais havendo tempo para repará-los.

É muito difícil, senão impossível, dizer qual o fator mais importante na formação de uma lavoura de café. Para uns, a adubação representa o fator mais importante e constitui o elemento que, quando bem seguido no que concerne à formação e dosagem garante a produção adequada; para outros, o espaçamento entre as plantas e entre as linhas constitui a garantia da produtividade, principalmente quando o cafèzal está colocado em curva de nível para a necessária defesa contra a erosão; outros ainda consideram a manutenção da lavoura ao limpo elemento fundamental para o êxito nessa cultura.

Ninguém pode negar a inportância de qualquer dêsses fatôres e de outros na formação de uma lavoura de café e na sua manutenção. Todos os fatôres são de fato importantes e a simples omissão em relação a um dêles pode redundar em sério malôgro, comprometendo a produção a tal ponto que a nova lavoura, em lugar de ser econômica, como convém a todos os agricultores, passa a ser deficitária. Há exemplos disso em vários pontos do Estado. Mas a verdade é que muitos lavradores, como dissemos, continuam cometendo os mesmos erros. Insistimos neste ponto, porquanto é imprescindível que as nossas lavouras atendam aos mais modernos preceitos da técnica agronômica, a fim de que S. Paulo possa restabelecer sua hegemônia nessa cultura, e isso numa área equivalente a um quarto da existente anteriormente. E que, com essa menor área, tenhamos a mesma produção ou mesmo mais. Mas para tal é necessário que se formem lavouras que obedeçam à técnica, e que correspondam aos interêsses do Estado e do próprio agricultor.

Os referidos fatôres, como já dissemos em outra ocasião, podem ser divididos em dois grupos. O primeiro dêles é constituído dos que podem ser alterados segundo as necessidades ou quando se note a conveniência de sua ampliação ou de sua intensificação. Temos, nesse caso, as capinas, o combate às formigas, a pragas e a moléstias, a manutenção dos serviços contra a erosão etc. A todo tempo, qualquer um dêsses fatôres, isoladamente ou em grupos, pode ser alterado para manutenção de alto padrão de produtividade. O outro grupo de fatôres, entretanto, caracteriza-se por não poder ser alterado, a menos que o lote considerado seja totalmente eliminado e substituído por outro, em que se atendam a todos os ensinamentos da moderna cafeicultura. Isso naturalmente custa dinheiro e tempo e não pode ser feito fàcilmente. Nesse caso se incluem: o sistema de plantio em nível ou em quadra, o espaçamento entre as linhas e entre as plantas, o terreno escolhido e, principalmente, a variedade e a qualidade das mudas. A nosso ver, a qualidade das mudas é o principal fator a ser considerado na formação de um novo cafèzal, porque nêle está todo o potencial de produtividade, tôda a capacidade de maior rendimento no benefício, tôda a qualidade de bebida etc. Se o rendimento por unidade de área é inferior porque não se deu ao terreno o número ideal de plantas e se estas não foram distribuídas convenientemente pelo terreno, o certo é que as plantas bem tratadas, provenientes de boas variedades, de boas sementes e formadas por mudas bem cuidadas, podem e dão produções compensadoras. O fator muda, quando desprezado, nunca pode ser alterado e daí a importância de que se reveste na formação das novas lavouras. Note-se que vários agricultores, com mentalidade formada segundo a cafeicultura do passado, não alcançam a importância da boa muda e erram freqüentemente, seguindo a velha escola, enquanto outros procuram informar-se devidamente do assunto e conseguem a formação de magníficas lavouras.

Já focalizamos o intenso e extenso trabalho que vem sendo levado a efeito no Condomínio Fazenda São José, em Marília, onde se formam atualmente cêrca de 240 mil cafeeiros, num plano que deverá atingir a 500 mil. Voltamos a essa Fazenda para verificar o que está sendo feito no setor da escolha das sementes e das variedades e na formação das mudas, pois estas darão resultados compensadores quando bem tratadas e bem cuidadas. Do mesmo modo que a boa semente e a boa variedade não corresponderão à expectativa se não forem bem cuidadas, as boas sementes das boas variedades não satisfazem quando submetidas a condições que não correspondam às suas exigências. É preciso que as sementes sejam de ótima procedência, devidamente tratadas e cuidadas para que dêem formação a mudas sadias, bem desenvolvidas e

capazes de proporcionar colheitas elevadas. Isso em nada desmerece a variedade ou as sementes, pois não poderemos pretender um bom cavalo de corrida, por melhor que seja o seu sangue, sem que lhe demos, principalmente durante o período do seu crescimento, o melhor trato possível. A mesma coisa aconteceria com uma vaca holandesa, do melhor "pedigree".

O Instituto Agronômico de Campinas distribui todos os anos sementes de café de seleções que correspondem às conveniências dos agricultores; mas todos os anos distribui também sementes oriundas de novas seleções, superiores às anteriormente distribuídas. Mas êle não pode, evidentemente, atender a todos os agricultores, de modo que muitos dêles têm de abastecer-se com sementes oriundas de campos de produção, espalhados por todo o Estado e que podem fornecer sementes para a grande cultura. Vemos, assim, que há campos formados com material melhor, como há campos formados por linhagens antigas, algumas atualmente condenadas por terem sido superadas por novas seleções. Cabe então ao agricultor procurar informações com o agrônomo regional da sua localidade, a fim de saber onde estão os bons campos de produção de sementes, tanto no que concerne à qualidade como também com relação aos tratos culturais, para que as sementes que venha a adquirir apresentem plena vitalidade e reservas que permitam a formação de mudas bem desenvolvidas.

Tendo em vista tôdas essas particularidades na formação das suas novas lavouras de café, o Condomínio Fazenda São José, em Marília, se esmera na escolha dos campos que fornecem sementes para sua lavoura. Conseguidas as melhores sementes das melhores fontes, êsse Condomínio construiu um viveiro de 22 x 100 metros, com um ripado móvel constituído por armações feitas de modo a permitir que se passe de meia insolação, para três quartos e para insolação total. Para isso os quadros móveis apresentam as ripas dispostas em um espaçamento tal que, quando dois quadros estão superpostos, elas interceptam a metade da luz, dando a impressão de ripados comuns. Tirando-se um dos quadros (ou superpondo-os), o remanescente deixa então passar mais luz e tirando-se êste, ou ambos, as mudas recebem todo o sol. Com isso, quando as mudas vão para o local definitivo, pouco sentem, pois, pelo menos durante um mês, já receberam sol, com êle se acostumando.

Mas, para uma plantação extensa como a do Condomínio citado, há necessidade de mudas a hora e a tempo; em face disso, construiu-se uma pequena estufa, de 2 x 3 metros, coberta com vidros e com as paredes voltadas para o poente também revestidas de vidros. Um sistema de aquecedores, do tipo usado nas pastelarias, mantém em seu interior tem-

peratura de 25 a 35 graus. A regulagem fazia-se por meio de termostatos, mas agora, com a prática, êles foram dispensados. Colocam-se de cada vez, 45 quilos de sementes, em tabuleiros que recebem 3 centímetros de areia lavada, sempre renovada quando se inicia nova sementeira; sôbre essa areia se colocam 1,5 centímetros de sementes de café e, sôbre estas, mais um centímetro de areia. Com a renovação da areia, evita-se a morte de mudas, decorrente de infecções inevitáveis. Em 30 a 60 dias, consegue-se germinação. Os "palitos de fósforo" são, então, transplantados para os laminados e irrigados normalmente. A cada 15 dias, porém, irriga-se com uma "solução de partida" ou "solução de arranque", para que as mudas se desenvolvam melhor, mais vigorosamente e mais ràpidamente. A aceleração do seu desenvolvimento depende sempre da demanda de mudas para o local definitivo. Atualmente, se estão experimentando, em substituição aos laminados, sacos plásticos providos de dois orifícios para drenagem. Essa nova modalidade de invólucros está sendo observada para verificação de sua eficiência e preço de custo, pois é possível que êle possa ser empregado duas vêzes, como se faz com os laminados de madeira, depois de embebido por 12 horas em uma solução de sulfato de cobre a 5%. A formação de mudas sadias, bem desenvolvidas, provenientes de boas sementes e de boas variedades, constitui, sem dúvida, um dos fatôres básicos da formação das lavouras do Condomínio Fazenda São José. O trabalho que aí se realiza nesse terreno constitui verdadeiro padrão para a nova cafeicultura de São Paulo.

(De O Estado de S. Paulo — Suplemento Agrícola)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVA DO CAFÉ SOLÚVEL NA EUROPA

O número de novembro-dezembro de 1960 da revista **Coffee Report**, editada por Jacques Louis-Delamare, em Le Havre, França, publica interessante artigo sobe a epígrafe: **Situação e Perspectiva** do **Café Solúvel na Europa.** O estudo é assinado por aquêle conhecido perito em problemas da comercialização do café. Data venia reproduzimos, a seguir, o notável trabalho:

"Fizemos há quatro anos um estudo da situação e das perspectivas do café solúvel na Europa, situação e perspectivas essas que agora passamos em revista, pondo-as em dia, com a cooperação de informantes europeus, que gentilmente nos deram os dados necessários.

Devemos ressaltar o fato de que os dados relativos à porcentagem do café solúvel no consumo geral dos países europeus são mais estimativos do que estatísticos, mas as informações que obtivemos foram as mais autorizadas possíveis e averiguadas, cuidadosamente, pelos nossos correspondentes.

REINO UNIDO — Os ingleses acostumaram-se a tomar chá e uisque, bebidas diluídas em água, razão pela qual preferem o café solúvel e têm o recorde do consumo do mesmo — mais de 50% do consumo total. Há três anos, o café solúvel representa 45% do consumo total. Nos lares, com 65% do consumo total do café, cêrca de 50% do café consumido é de solúvel, e nos bares, que consomem principalmente café torrado, a porcentagem do solúvel é de 35%. O café é altamente preferível por ser de fácil preparo, mas o preço também constitui um fator de preferência, graças à grande competição entre os fabricantes. O futuro do café solúvel no Reino Unido é favorável, sendo a bebida muito popular.

HOLANDA — O consumo do café solúvel na Holanda é de 12% do total, ao passo que era de 6% em 1957 e de 10% em 1958. O aumento tem sido regular nos últimos quatro anos, mas parece que se acha estabilizado atualmente. Os consumidores jovens e os que trabalham pela manhã constituem dois dos grupos dos que preferem o café solúvel.

DINAMARCA — Estima-se em 4% a porção correspondente ao café solúvel no consumo total do produto. Há quatro anos, a porcentagem era a mesma, tendo-se, pois, mantido estabilizada, apesar dos esforços de publicidade. O consumo do café solúvel na Dinamarca se deve a essa publicidade e ao fato de que os consumidores julgam que é mais fácil fazer o café solúvel. Provàvelmente essa estabilidade continuará durante anos. (Na Noruega, a situação é semelhante, considerando-se o café solúvel um "sucedâneo caro".)

FINLÂNDIA — O consumo do café solúvel é insignificante, cêrca

de 0,40%. Em 1957, era de 0,50%. Êsse pequeno aumento se deve à vigorosa comercialização feita de café de duas importantes firmas norte-americanas. O futuro do café solúvel é problemático: os finlandeses são conservadores em seus hábitos de alimentação, e as donas de casa acham o café regular, no fim de contas, melhor e mais barato.

SUÍÇA — O café solúvel constitui 15 1/2% do consumo total. Há quatro anos, constituia 12 ou 14% do total, e acredita-se que seu consumo aumente 1% anualmente, graças à publicidade das firmas suiças. Se a qualidade do produto melhorar bastante, a proporção poderá, entretanto, chegar a 20%. O café solúvel originou-se na Suiça, e acredita-se que a melhoria necessária poderá ser conseguida com a eficiência das pesquisas do país.

PORTUGAL — O café solúvel representa cêrca de 2% do consumo total. Em 1956, representava só 0,5%. O aumento têm sido vagaroso mas firme: 0,05% em 1957, 1,5% em 1958 e 2% em 1959/60. Na proporção do café solúvel, inclui-se também o decafeinado. O aumento se deve à facilidade do preparo, acreditando-se que o aumento continue nos próximos anos.

OUTROS PAÍSES — Não há informações sobre os demais países da Europa. Em alguns dêles, há boa procura do solúvel no mercado negro: em outros, é um luxo; a proporção geral deve ser de 1% do consumo geral.

França — O consumo do café solúvel na França é mais ou menos 7%. A região de Paris é a que conta com maior número de consumidores do café solúvel provàvelmente porque os parisienses, como todos os habitantes das grandes cidades, são escravos do tempo, ao passo que no norte do país, onde a cafeteira continua fumegando o dia inteiro, os consumidores só tomam o café solúvel com grande relutância.

Em 1956, o consumo de café solúvel foi estimado em 4%. O aumento registrado no transcurso de três anos é de 3%, o que se deve principalmente à inclusão dos consumidores jovens nas famílias, e êsses consumidores jovens não conhecem o café de boa qualidade, já que há vinte anos a França consome mais café Robusta do café Arábica. A nova geração aprecia muito mais tôdos os apetrechos modernos, em princípio, contrariando os velhos métodos usados pelos seus pais. É fato que as jovens francesas, casadas ou solteiras, freqüentemente não se conformam com as obrigações da vida social, com sua tradicional liturgia da preparação do café, preferindo os "recursos" modernos. Entretanto, como a França é um dos mais antigos países consumidores de café, é bastante provável que as tradições resistam e que o uso do café solúvel não chegue a 25% do consumo geral antes de dez anos.

ALEMANHA OCIDENTAL — A porcentagem do café solúvel na Alemanha Ocidental é de 4 1/2 a 5 1/2%. Era de 4% há quatro anos. A Alemanha Ocidental é um país em que se insiste quanto à qualidade do café, considerando-se o café solúvel de utilidade numa emergência, mas não como uma bebida regular. Em casa, os alemães, pelo menos os da antiga geração, só tomam uma boa xícara de café, ao passo que os casais jovens, quando ambos trabalham fora, tomam café solúvel, em virtude da usual pressa da manhã.

O futuro do café solúvel na Alemanha Ocidental se liga ao futuro do consumo geral do produto. Se os impostos que gravam o café forem abolidos, o consumo do café terá um aumento de 14%, e nesse caso o aumento provável do café solúvel chegará a quase 1% com 5 1/2% do total.

ITÁLIA — O consumo do café solúvel na Itália é insignificante, não chegando aparentemente, a 2%. Os italianos em geral preferem o famoso "Café Expresso", o qual constitui um dos encantos do país. São pequenas as possibilidades de aumento do consumo do café solúvel, que custa caro e é na maior parte servido nos bares e restaurantes e não nos lares.

Observa-se na Itália, também, como em tantos outros países, uma espécie de circulo vicioso — um vigoroso programa de propaganda do café solúvel só poderia ser iniciado se os consumidores tivessem maior inclinação por êsse tipo de café, o que, por sua vez, também exigiria publicidade.

Mas na Itália, como na Alemanha Ocidental, há grandes possibilidades de aumento no consumo do café, caso os impostos que gravam o produto sejam reduzidos. O consumo do café aumentaria com a baixa dos preços do produto, e o café solúvel acompanharia o aumento.

SUÉCIA — Na Suécia, que é o país com maior consumo de café per capita do mundo, o café solúvel tem pouca popularidade, não passando de 1 a 1 1/2% do consumo total, e essa proporção parece mais ou menos estabilizada. Algumas firmas importantes têm feito considerável publicidade do café solúvel, mas com resultados insignificantes.

BÉLGICA — É difícil precisar a proporção do consumo do café solúvel na Bélgica, mas aparentemente é muito baixa, de menos de 1% do total do consumo. Em nosso estudo passado, há quatro anos, notamos que havia na Bélgica certa desconfiança com relação ao café solúvel, em consequência de recordações ligadas ao café nas rações alimentícias dos ingleses e dos norte-americanos depois da guerra. A qualidade do café solúvel têm melhorado.

CONCLUSÃO

Em 1960, o consumo de café solúvel na Europa foi de 7,95% em relação ao consumo geral. Em 1956 foi de 5,38%. O café solúvel procedente dos Estados Unidos representa cêrca de 30 por cento das importações do produto. Os fatôres que impedem o aumento do consumo do café solúvel na Europa são os de há quatro anos, preço e gôsto. O preço depende do preparo mais forte ou mais fraco do produto, e depende também do país. Na Grã-Bretanha, por exemplo, uma libra de café regular torrado, que custa 98,35 cents, rende 40 xícaras de café, isto é, 2,34 cents por xícara; uma lata de duas onças de café solúvel custa de 38,60 a 44,45 cents, com um rendimento de 35 a 40 xícaras, isto é, 1,17 cents por xícara. Essa é a razão pela qual na Gra-Bretanha o café solúvel representa mais de 50% do consumo total. Na França, os preços do regular e do solúvel se equiparam: o do solúvel, de 2 a 2,45 cents; o do regular, 2,25 cents. Mas, quando comparamos os preços do café na Grã-Bre-

tanha e na França, devemos recordar que o café inglês, quanto à consistência, fica a meio têrmo entre o café francês e o chá. Na Alemanha Ocidental uma xícara de café regular custa aproximadamente 4,85 cents, e uma xícara de café solúvel, cêrca de 2,49 cents.

Há, ainda, a questão do gosto. Em certos países, como os da Escandinávia e a Itália, chegam a declarar que café solúvel não é café. Mas devemos reconhecer que a qualidade do café solúvel importado pela Europa tem melhorado nos últimos dez anos, ao passo que a qualidade do café regular tem piorado em muitos países.

O grande futuro do café solúvel está nas jovens gerações, as quais, em quase todos os países, sempre preferem as novidades. Os adolescentes de hoje nasceram logo depois da guerra, tornando-se agora consumidores do café em grande escala.

Além da voga, a aceleração do ritmo da vida constitui um fator sumamente importante a favor do consumo do café solúvel, que se prepara com grande rapidez". (Diário do Comércio — S. Paulo — 31-12-60)

INSETICIDAS NÃO AFETAM A BOA QUALIDADE DO CAFÉ

À propósito do uso de inseticidas no combate à "broca do café", o Instituto Biológico de São Paulo, ao qual compete o estudo de questões dessa natureza, com base em suas experiências e observações, julga oportuno, como medida acauteladora, prestar os seguintes esclarecimentos:

1 — As provas de bebida realizadas em 1948, sob a direção do dr. C. A. Seixas, por 3 entidades oficiais e 10 particulares, com café cereja, proveniente de lavouras que haviam recebido 6 tratamentos entre outubro e meados de fevereiro, e, por conseguinte, pesadamente tratadas, por terem recebido 3 a 4 tratamentos a mais do que o normal, não apresentaram qualquer gôsto estranho ou diferente daquele inerente ao café;

2 — Essa verificação foi posteriormente comprovada em 1949, por E. J. Newcomer, entomologista da Divisão de Pragas das Frutas, do Bureau de Entomologia e Quarentena de Plantas, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, quando aqui estêve especialmente para verificar se êsse tratamento poderia influir no gosto do café;

3 — Êsse método, pôsto em uso a partir de 1947, vem sendo aplicado, nos cafèzais brasileiros, até a presente data, sem que, durante êsse longo período de 13 anos, se verificasse qualquer prejuízo à qualidade de seu café, à sanidade de seus cafeeiros ou a fertilidade de seu solo;

4 — A técnica de formação de novas lavouras de café, já em grande difusão pelo Estado de São Paulo, não modifica essencialmente o seu meio ambiente ou as condições em que se formam os seus frutos. Dêsse modo, nessas lavouras, cujas condições para a formação de suas safras são pràticamente as mesmas das lavouras velhas, seria difícil a ocorrência de qualquer modificação no comportamento do método em questão;

5 — As verificações africanas, relativas a prejudicial interferência do inseticida aqui recomendado, para o combate à broca do café, não são verdadeiras para as nossas condições. Às diferentes características das variedades e às diferentes condições climáticas, que em questões dessa natureza constituem fatôres de primordial importância, se deve, certamente, essa dualidade de comportamento do inseticida, que aqui se utiliza para o combate à broca do café.

À vista dêsses fatos e das experiências já realizadas, em andamento — finaliza a informação do Instituto Biológico — não se justifica a apreensão dos cafeicultores e o método atualmente em uso ainda representa o mais indicado, não só pela sua praticabilidade, seu aspecto econômico e sua inocuidade ao cafeeiro e à qualidade de seu café.

★

ATOS OFICIAIS

DECRETO N.º 37.744, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1960

Aprova o orçamento do Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1961

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das suas atribuições legais,

Decreta :

Artigo 1.º — Ficam aprovadas para o exercício financeiro de 1961, de acôrdo com o estabelecido no artigo 1.º parágrafo 4.º do decreto n.º 8.499 de 20 de agôsto de 1937, respctivamente, as seguintes receitas e despesas para o Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 12.281 de 30 de outubro de 1941.

HISTÓRICO	EFETIVAS CR$	MUTAÇÕES PATRIMÔNIAIS CR$	TOTAIS CR$
RECEITA GERAL			
1 — Ordinária	310.731.498,00	____	310.731.498.00
2 — Extraordinária	88.127.320,00	200.000,00	88.327.320,00
Soma	398.858.818,00	200.000,00	399.058.818,00
DESPESA GERAL			
1 — Fixa	____	11.898.878,00	11.898,878,00
2 — Variável	288.500.980,00	19.790.000,00	308.290.980,00
Soma	288.500.980,00	31.688 878 00	320.189.858.00

Artigo 2.º — A receita e despesa de que trata o artigo anterior, obedecerão à discriminação das Tabelas explicativas anexas a êste decreto.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1961.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 22 de dezembro de 1960.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 22 de dezembro de 1960.

João de Siqueira Campos
Diretor Substituto

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Resolução n.º 180

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas por lei,

RESOLVE:

Artigo 1.º — Fica prorrogado até 31 de janeiro do corrente ano o prazo para faturamento dos cafés, objeto das operações de compra de que tratam as resoluções ns. 167, 168, 169 e 170, todas de 7-7-1960, referindo em seus artigos 11, 6.º, 7.º e 7.º, respectivamente.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1961.

(a) — ADOLPHO BECKER — Presidente

COMUNICADO 61/6

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, reportando-se ao Comunicado n.º 60/77, de 20-7-60, leva ao conhecimento dos interessados que se acha instalada a Agência de São Francisco do Sul — Estado de Santa Catarina, estando, pois, aquele pôrto, desde 2-1-61, devidamente habilitado para exportação de café, vigorando até 7-1-61, para os embarques que venham a ser ali efetuados, a seguinte base de preço para registro de Declarações de Venda:

EMBARQUE POR QUALQUER PÔRTO

Tipo 4 (estilo Santos), bebida Rio, característica sujeita a verificação prévia Cr$ 648,60 p/ 10 kgs.

Rio de janeiro, 4 de janeiro de 1961
ADOLPHO BECKER
Presidente

EDITAIS DE AVISO

Avisamos os senhores emitentes de notas promissórias a favor do Instituto Brasileiro do Café, relativas à compra de cloreto de potássio e sulfato de amônio, que as mesmas se encontram nas agências dos Bancos junto às quais foram efetivadas as operações, para serem resgatadas na data de seu vencimento: 15-1-1961.

São Paulo, 10 de janeiro de 1961.

a) **Adalberto do Amaral** — Chefe do Escritório Estadual de São Paulo

★

O Instituto Brasileiro do Café tem recebido informes de que indivíduos desconhecidos no meio do comércio cafeeiro, alardeando prestígio para obter liberalidades dos órgãos de contrôle da Autarquia, procuram vender essas facilidades a terceiros, menos familiarizados com o Regulamento e o rigor com que se operam as transações de café.

Geralmente, oferecem à venda guias de cabotagem para cafés, quando estão proibidos tais embarques há mais de 2 anos.

Consta, inclusive, que, para armar efeito, êles exibem guias preenchidas dos formulários próprios com assinaturas forjadas de funcionários da Autarquia.

Na impossibilidade de identificar os autores dessas tentativas de fraude, o IBC vem, por meio dêste Aviso, alertar o comércio e terceiros, de boa fé, pedindo sua colaboração para identificação dêsses indivíduos para que possa tomar providências repressivas.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1961.

a) — **ADOLPHO BECKER**
Presidente

★

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO CANADÁ

Anos: 1957 a 1959

(Em sacas de 60 kgs)

ORIGEM	1959	1958	1957
Brasil	441.536	339.250	358.842
Colômbia	269.986	242.947	219.590
Estados Unidos	69.020	50.829	36.751
África Ocidental Inglesa	55.325	60.050	63.467
México	47.294	45.562	46.645
Guatemala	25.910	27.460	29.287
Congo Belga	23.754	13.223	8.905
El Salvador	18.034	12.753	15.831
Costa Rica	13.716	16.956	8.402
República Dominicana	12.560	26.361	10.661
Peru	7.513	9.583	3.277
Venezuela	6.200	8.777	3.220
Equador	4.741	11.437	9.441
Haiti	4.016	5.852	1.784
Nicarágua	3.523	5.252	6.639
Trinidad	3.094	3.638	2.869
Outros Países	8.918	14.739	10.132
Total	**1.015.140**	**894.669**	**835.743**

(Diário Comércio e Indústria — 20-8-960).

QUOTAS DE EXPORTAÇÃO DO CONVÊNIO INTERNACIONAL DO CAFÉ

PARA O SEMESTRE DE OUTUBRO DE 1960 A MARÇO DE 1961

A Junta Diretora do Convênio Internacional do Café estabeleceu, para os vinte e seis países que fazem parte da organização, a quota de 18.250.575 sacas para o semestre de outubro de 1960 a março de 1961.

O total mencionado representa uma redução de 10% em relação à estimativa original feita no começo do ano do café corrente, 1.º de outubro p. p. A diminuição será transferida para as quotas normais dos países membros, correspondentes ao segundo semestre, a iniciar-se a 1.º de abril de 1961.

As novas quotas estabelecidas para o semestre de outubro a março para os países membros foram as seguintes:

Brasil	**8 160 845**	Haiti	245 736
Colômbia	2 716 671	México	724 712
Costa Rica	479 398	Nicarágua	161 537
Cuba	119 700	Panamá	13 860
Equador	194 117	Peru	196 259
El Salvador	820 236	Portugal	936 293
Comunidade Francesa (*)	703 887	Reino Unido (**)	1 468 541
Guatemala	735 514	Rep. Dominicana	299 574
Honduras	53 443	Venezuela	221 252

(*) Nove nações, ex-Territórios africanos. — (**) Territórios africanos.

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS DE CAFÉ SOLÚVEL: — de janeiro a setembro de 1960 as importações norte-americanas de café solúvel atingiram a 3.433.154 de libras-pêso, enquanto no mesmo período as suas remessas para o Exterior alcançaram a 4.730.511 libras, contra 4.212.494, de igual período de 1959.

Os principais fornecedores de café solúvel, foram os seguintes: Guatemala, com 1.650.398 libras; El Salvador, com 1.414.453; México, com 364.033; e França, com 2.395.

(Diário do Comércio — S. Paulo — 20-12-60)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

O CAFÉ E A POLÍTICA ECONÔMICA DAS AMÉRICAS

O Sr. Jorge Canavati, representante do Instituto Mexicano do Café nos Estados Unidos e membro da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, falando perante a Convenção Anual de "Tea & Coffee Association of Canada", realizada em Montebello, Quebec, declarou que haverá sérias consequências econômicas, sociais e políticas em muitos países da América Latina, se os preços do café baixarem ainda mais.

O Sr. Canavati, que é também adido comercial do seu país no Canadá, advertiu que a América Latina, tornando-se polìticamente instável, constituiria um perigo para o progresso dos países do mundo livre, em sua luta de sobrevivência, na guerra fria.

O Sr. Canavati observou que a tendência de baixa nos preços dos cafés, nos últimos anos desta década, foi detida graças à cooperação dos países produtores da América Latina, em 1958, e mediante a criação do Convênio Internacional do Café, em 1959, acrescentando que estava certo de que a prorrogação da vigência do Convênio, a partir de 1 de Outubro, por mais um ano, com a participação da maioria dos países produtores africanos e de todos os produtores da América Latina, servirá para equilibrar a situação da oferta e da procura no mercado mundial do café.

As quotas dos países produtores são baseadas na posição histórica de cada um no mercado mundial do café, o qual apenas é excedido em valor monetário pelo mercado do petróleo. O Sr. Canavati disse que os países altamente industrializados como os Estados Unidos e o Canadá, que vendem artigos manufaturados à América Latina, serão indiretamente afetados pela diminuição da receita dos países produtores de café, citando as declarações do Sr. Alberto Lleras Camargo, Presidente da Colômbia, na recente Conferência de Bogotá, em que os Estados Unidos lançaram o programa de .... $500.000,000 para assistência financeira à America Latina: "A receita anual em dólares da América Latina desceu de $4.311.000,000 para $3.278.000,000, entre 1951 e 1959, isto é, mais de 1 bilhão de dólares. Considerando-se a população atual, as obrigações de pagamento em dólares, os investimentos que ainda não são produtivos, o aumento do desemprêgo, uma queda nos preços de um produto básico nesta parte do mundo só poderá ser o prelúdio de um caos. Se tivermos que julgar nossa cooperação nessa base, não defrontamos um problema de desenvolvimento, mas uma crise sem precedentes na história da América Latina."

O Sr. Canavati declarou que a diminuição de 1 cents a libra no preço do Café no Canadá constitui uma economia de 33 cents anualmente para uma família canadense, mas no Canadá constitui uma economia de 33 cents anual-

mente para uma família canadense, mas essa diminuição significa uma perda de milhões de dólares para os países produtores, os quais, por sua vez, teriam empregado êsse dinheiro em compras de tratores, maquinismos, motores, refrigeradores e outros artigos que o Canadá e os Estados Unidos vendem aos países latino-americanos, em seu desenvolvimento econômico. Acrescentou o Sr. Canavati que, além dessa diminuição de renda em dólares, causada pela baixa dos preços, os países produtores têm tido que comprar artigos manufaturados nos Estados Unidos e no Canadá por preços cada vez mais altos nos últimos cinco anos.

Uma xícara de café constitui nos Estados Unidos e no Canadá um costume popular, disse o Sr. Canavati, mas é uma questão de vital importância na vida econômica dos países produtores latino-americanos. Dos quinze produtores da América Latina, seis dependem das suas exportações de café para conseguir de 50 a 80% das suas receitas, e cinco outros dependem do café para conseguir de 10 a 34% das suas receitas de exportação. O Sr. Canavati citou o relatório do Dr. Milton Eisenhower, em 1958, sôbre a América Latina: "A produção está crescendo mais ràpidamente do que o consumo, a produção à razão de 5% por ano e o consumo à razão de 2 ou 3% por ano. Dêsse modo, os preços do café, que a América Latina acha muito baixos, estão ameaçados de se tornarem ainda mais baixos. Um dos países produtores, a diminuição de 1 cent nos preços do café representa uma perda de $8.000.000 na sua receita de exportação, o que é uma verdadeira catástrofe para um país cheio de dívidas e com receita muito pequena."

O Sr. Canavati, que é Secretário-Tesoureiro do Comitê de Promoção Mundial do Café, do CIC, mostrou-se confiente de que, com um programa de mais de $7.500.000 para a campanha de promoção do consumo do café, nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa, a procura do produto aumentará. Fêz um apêlo no sentido de que os consumidores voltem novamente a tomar uma xícara de café "à moda antiga", dizendo que há dez anos as donas de casa norte-americanas em média preparavam o café à razão de 46 xícaras por libra do produto, ao passo que atualmente preparam a bebida à razão de 72 xícaras por libra. Disse o Sr. Canavati que isso é uma injustiça que se comete contra os maridos, ao mesmo tempo que constitui uma diminuição de quatro milhões de sacas de café nas vendas que os países produtores fazem anualmente aos Estados Unidos, e uma diminuição de 300.000 sacas nas vendas que fazem ao Canadá. (Carta Semanal — n.º 1211 — 28-9-60)

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

CONVÊNIO INTERNACIONAL DO CAFÉ

O Dr. Sergio Armando Frazão, que acaba de ser eleito Presidente do Convênio Internacional do Café, declarou em entrevista, depois da recente reunião da recente reunião da Junta Diretora do Convênio, em Washington, em que a vigência do Convênio foi prorrogada por mais um ano, que os Diretores da Junta estão se esforçando no sentido de se conseguir a redução das exporportações de certos países durante os dois primeiros trimestres do ano de comercialização do café, exportações essas consideradas demasiado grandes, esperando-se que eventualmente as exportações de café se distribuam de maneira regular durante todo o ano cafeeiro. O Dr. Frazão acrescentou, entretanto, que o Convênio tomaria em consideração as "exportações históricas". Disse que a entrada dos Territórios africanos seria benéfica aos cafés Robustas, observando que, com melhores estimativas da produção, poderão ser fixadas quotas mais equitativas. O Presidente do CIC também declarou que, em Washington, espera poder conversar com os representantes dos países mais importantes produtores de café que ainda não são signatários do Convênio, dizendo que, segundo acharam os membros da missão do CIC que foram à África em Agôsto dêste ano, a Etiópia se acha interessada no Convênio, e que o Govêrno belga havia também dado indicações de que deseja participar do mesmo, em nome do Território de Ruanda-Urundi.

O Sr. Arturo Gomez Jaramillo, Gerente da Federação de Cafeicultores da Colômbia, que assistiu à referida reunião da Junta Diretora do Convênio, em nome da Colômbia, declarou que se achava imensamente satisfeito com os novos progressos feitos no campo da cooperação internacional do café, dizendo que a aceitação do Convênio por parte dos Territórios britânicos da África oriental, e de outros signatários africanos, constituiu mais um passo no sentido da realização da estabilização dos preços mundiais do café em níveis equitativos tanto para os produtores como para os consumidores. Mencionou também o fato de que os Diretores do CIC haviam aprovado a sua sugestão, de se contratar uma organização internacional de contadores que se encarregue da tarefa de averiguar as exportações destinadas aos "novos mercados", com lotação de fundos para tal fim. O Sr. Jaramillo também se mostrou satisfeito com o fato de que o Convênio disporá de fundos, aproximadamente de $8.500.000, para a promoção do consumo do café nos Estados Unidos, no Canadá é na Europa Ocidental.

O Sr. Jacques Aka, Vice-Presidente da "Caisse de Stabilisation du Café" da Costa do Marfim, e o Sr. Charles Donwahi, Secretário de Estado para a Agricultura do mesmo país, que partiram para Paris, depois de observar o mercado do café nos Estados Unidos, declararam que na sua opinião não havia dúvida que ulteriormente a adesão do seu país ao Convênio Internacional do Café será benéfica aos cafés Robustas africanos. Manifestaram a esperança de que o diferencial entre os Robustas africanos e os Arabicas latino-americanos possa diminuir. Realizou-se na segunda-feira desta semana, em Paris, uma reunião para se discutir a formação de um Bureau Inter-Africano do Café, anunciando-se que seria realizada ontem, quinta-feira, dia 6 de

Outubro, outra reunião dos produtores das áreas francêsas. O Sr. Aka declarou que quaisquer passos que então fôssem tomados seriam em conformidade com a estrutura do Convênio Internacional do Café.

ADMINISTRAÇÃO DO CAFÉ CUBANO

Segundo anuncia a publicação "Foreign Crops and Markets", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o govêrno cubano acaba de criar uma Administração Geral do Café e do Cacau, a qual ficará incumbida de organizar tôdas as regulamentações relativas às compras e às vendas do café, determinar os excedentes exportáveis de cada safra, fornecer assistência técnica e financeira aos cafeicultores, e adotar outras medidas relacionadas com as indústrias do café e do cacau. As medidas iniciais adotadas pela nova Administração foram as seguintes: 1) tôda a safra de 1960/61 será destinada ao consumo interno cubano; 2) tôda a safra será comprada à razão de $43,00 por quintal (US 42.4 cents a libra) para os cafés não e 3) a sede da Administração será localizada em Contramaestre, Oriente, e as compras relativas à safra corrente (1960/61) serão iniciadas imediatamente.

CAMPANHA DE ANÚNCIOS NO CANADÁ

Durante a Convenção Anual da "Tea & Coffee Association of Canada", realizada recentemente em Montebello, Quebec, no Canadá, foi anunciada, em linhas gerais, a nova campanha de anúncios a ser levada a efeito, de maneira mais ampla, no mercado de café daquêle país.

A nova campanha para a promoção do consumo do café, delineada pelo Gerente do Bureau Pan-Americano do Café, Sr. Charles G. Lindsay, e pelo Vice-Presidente da firma Vickrs and Benson, Ltd., que é a agência de publicidade no Bureau no Canadá, foi planejada de acôrdo com os dados obtidos no estudo do consumo naquele país, levado a efeito sob os auspícios do Bureau no inverno do começo dêste ano. A campanha consistirá na publicação de uma série de sete anúncios de página inteira em côres, os quais deverão aparecer nos suplementos de fim-de-semana de cinco jornais canadenses, de Outubro de 1960 a Maio de 1961. São três jornais editados em francês (La Patrie, La Presse e Perspectives) e dois editados em inglês (Star Weekly e Weekend Magazine).

O tema geral dos anúncios é o moto "Coffee Makes all the Difference": o café é que dá o "tom" a uma refeição — seja o almôço ou o jantar, o café da manhã ou a Pausa para o Café entre as refeições, em casa, no trabalho ou numa recepção. Todos os anúncios contém instruções a respeito da preparação do café para tôdas as ocasiões, para que se tome sempre um bom café.

A nova campanha de anúncios no Canadá será reforçada pela promoção do consumo que se realiza na temporada das festas do Natal e do fim do ano, com a publicação de material de publicidade relacionado com a segurança do tráfego, em 74 jornais, com cobertura de 62 mercados regionais de consumo do café.

CURSOS DE TREINAMENTO NO INSTITUTO DE PREPARO DO CAFÉ

O Sr. E. G. Laughery, Presidente do Instituto de Preparo do Café, anunciou que em Novembro próximo será levado a efeito no Instituto um curso prático de treinamento na preparação do café, de acôrdo com as mais recentes técnicas sôbre o assunto.

O curso do curso consiste no tema "Vender bem com bons serviços" e será oferecido a todos os membros da indústria e do comércio do café e das indústrias correlatas, na nova sede do Instituto, 120 Wall Street, em Nova York. A sala de ensino, a mais completa do mundo no seu gênero, dispõe de aparelho no valor de $20.000, fornecidos pelos fabricantes de equipamentos para o preparo do café. O programa do curso, destinado especialmente aos vendedores e fornecedores de café, inclui métodos de preparação do café, análise da bebida, manutenção e limpeza dos equipamentos, promoção e comercialização do produto, tratamento dos freguêses, problemas relacionados com a água para o café e preparação do café nos lares.

As classes durarão o dia inteiro, das 9:30 às 17:00 horas, com intervalo para o almôço, com seis alunos no máximo. Cada estudante terá que fornecer duas libras de café torrado, 15 libras de café moído, 12 das quais para a preparação de café em cafeteiras e 3 para a preparação de café acondicionado pelo sistema a vácuo.

Os participantes do programa receberão material informativo que lhes servirão em seu trabalho de demonstração das técnicas de preparação do café, tais como catálogos de manuais de operação dos diversos equipamentos, um manual sôbre o curso, um jôgo completo das publicações do Instituto de Preparo do Café, e amostras do material de promoção publicado pelo Instituto.

Os que participarem do curso receberão no fim do programa de treinamento um diploma e um certificado de carteira em que se atesta a proeficiência do portador nas técnicas de preparo do café.

Comentando o novo programa de treinamento, disse o Sr. Laughery:" O curso representa uma síntese dos estudos e das experiências feitas pelo Instituto, no período de vários anos, abarcando os métodos e princípios que comprovamos na prática, de modo que se trata de um programa sumamente prático: tem como finalidade dar aos vendedores informações e conhecimentos técnicos que podem fàcilmente ser demonstrados, com resultados altamente eficientes, que bem impressionam os freguêses e consumidores. Acima de tudo, o programa serve para estimular o negócio do café, como se pode constatar pelos que fizerem o curso experimental do IPC, organizado preliminarmente para o estabelecimento do curso que será oferecido agora rgularmente." (Carta Semanal n.° 1.213 — 7-10-960.)

☆

Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXVI | São Paulo, 26 de Dezembro de 1960 | N.º 420

SAFRA 1960/1961

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
Santos a Jundiaí	58 259	350	210	217	59 036
Sorocabana	763 368	45 730	40 910	42 376	892 384
Paulista	1 480 981	49 112	34 231	33 912	1 598 236
Mojiana	109 522	8 126	7 265	7 139	132 052
Araraquara	344 338	7 462	4 890	6 441	363 131
Bragantina	12 566	1 954	1 458	3 700	19 678
Noroeste do Brasil	600 601	8 859	9 206	4 625	623 291
São Paulo e Minas	8 608	285	28	77	8 998
Central do Brasil	380	—	294	210	884
Estrada de Rodagem	810 196	33 647	35 258	42 272	921 373
Total	**4 188 819**	**155 525**	**133 750**	**140 969**	**4 619 063**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA O RIO DE JANEIRO

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	11 223	844	438	312	12 817
Cons. Int. S. S.	349	—	—	—	349
Exp. S. S.	175	—	—	—	175
Preferencial	41 195	4 141	5 883	5 922	57 141
C. Int. ref. S. S.	5 038	—	—	—	5 038
Exp. Pref. S. S.	2 458	—	—	—	2 458
RODOVIÁRIO					
Cooperativa	—	—	1 635	—	1 635
Comum	97 192	3 423	3 564	6 234	110 413
Cons. Int. S. S.	4 774	—	—	—	4 774
Exp. S. S.	2 408	—	—	—	2 408
Preferencial	1 035	130	—	856	2 021
Total	**165 847**	**8 538**	**11 520**	**13 324**	**199 229**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA ANGRA DOS REIS

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	5 328	—	—	—	5 328
RODOVIÁRIO					
Despolpado	505	—	—	—	505
Comum	309 699	23 326	14 058	18 695	365 778
Cons. Int. S. S.	10 372	—	—	—	10 372
Exp. S. S.	5 209	—	—	—	5 209
Preferencial	4 253	—	—	203	4 456
Total	**335 366**	**23 326**	**14 058**	**18 898**	**391 648**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
RODOVIÁRIO					
Comum	107 826	12 058	6 430	8 288	134 602
Cons. Int. S. S.	3 168	—	—	—	3 168
Exp. S. S.	1 606	—	—	—	1 606
Total	**112 600**	**12 058**	**6 430**	**8 288**	**139 376**

CAFÉ PAULISTA DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
Consumo Interno	1 178 717	51 116	34 908	39 476	1 304 217
Expurgo	601 681	25 383	20 092	19 239	666 395
Total	**1 780 398**	**76 499**	**55 000**	**58 715**	**1 970 612**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Despolpado	130 970	2 859	4 240	4 587	142 656
Cooperativa	55 574	5 474	6 357	3 968	71 373
Preferencial	1 444 723	42 936	41 515	50 696	1 579 870
C. Int. Pref. S. S.	14 867	—	—	—	14 867
Exp. Pref. S. S.	7 290	—	—	—	7 290
Comum	3 081 429	148 178	113 646	122 228	3 465 481
Cons. Int. S. S.	45 108	—	—	—	45 108
Exp. S. S.	22 671	—	—	—	22 671
Consumo Interno	1 178 717	51 116	34 908	39 476	1 304 217
Expurgo	601 681	25 383	20 092	19 239	666 395
Total	**6 583 030**	**275 946**	**220 758**	**240 194**	**7 319 928**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA SANTOS

"PARANAENSE"

Quotas	Jul./Agt. Setembro	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	195	—	—	—	195
Cooperativa	1 165	550	—	—	1 715
Comum	952 627	155 125	176 812	117 550	1 402 112
Cons. Int. S. S.	2 937	—	—	—	2 937
Exp. S. S.	1 466	—	—	—	1 466
Preferencial	24 797	469	—	—	25 266
C. Int. Pref. S. S.	13	—	—	—	13
Exp. Pref. S. S.	6	—	—	—	6
RODOVIÁRIO					
Despolpado	13 993	—	195	75	14 263
Cooperativa	1 723	995	425	2 548	5 691
Comum	3 989	—	—	—	3 989
Cons. Int. S. S.	154	—	—	—	154
Exp. S. S.	77	—	—	—	77
Preferencial	59 092	2 624	1 932	1 487	65 135
C. Int. Pref. S. S.	4 724	—	—	—	4 724
Exp. Pref. S. S.	2 362	—	—	—	2 362
Total	**1 069 320**	**159 761**	**179 364**	**121 660**	**1 530 105**

(*) Incompleto

"MINEIRO"

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	4 055	—	—	—	4 055
Comum	9 996	1 106	1 213	549	12 864
Cons. Int. S. S.	60	—	—	—	60
Exp. S. S.	30	—	—	—	30
Preferencial	43 918	3 072	1 403	1 982	50 375
C. I. Pref. S. S.	991	—	—	—	991
Exp. Pref. S. S.	496	—	—	—	496
RODOVIÁRIO					
Despolpado	68 490	2 299	1 774	2 782	75 345
Cooperativa	695	—	—	—	695
Comum	279	—	—	—	279
Cons. Int. S. S.	79	—	—	—	79
Exp. S. S.	40	—	—	—	40
Preferencial	102 788	11 168	16 901	11 045	141 902
C. I. Pref. S. S.	2 432	—	—	—	2 432
Exp. Pref. S. S.	1 340	—	—	—	1 340
Total	**235 689**	**(*) 17 645**	**(*)21 291**	**(*)16 358**	**290 983**

(*) Incompleto

"GOIANO"

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	13 713	500	—	893	15 106
Cons. Int. S. S.	599	—	—	—	599
Exp. S. S.	301	—	—	—	301
RODOVIÁRIO					
Despolpado	120	—	—	—	120
Preferencial	562	—	182	—	744
C. Int. Pref. S. S.	72	—	—	—	72
Exp. Pref. S. S.	36	—	—	—	36
Total	**15 403**	**(*)500**	**(*)182**	**(*)893**	**16 978**

(*) Incompleto.

"MATOGROSSENSE"

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	42 014	2 415	1 883	2 233	48 545
Preferencial	441	—	—	—	441
RODOVIÁRIO					
Preferencial	140	—	—	—	140
Despolpado	504	—	—	—	304
Total	**43 099**	**2 415**	**1 883**	**2 233**	**49 630**

CAFÉ DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

Quotas	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
PARANÁ					
Consumo Interno	123 582	21 334	22 599	12 983	180 498
Expurgo	35 695	10 769	5 590	4 569	56 623
MINAS GERAIS					
Consumo Interno	2 009	—	30	236	2 275
Expurgo	121	—	19	14	154
GOIÁS					
Consumo Interno	55	—	—	—	55
MATO GROSSO					
Consumo Interno	20 011	690	732	1 836	23 269
Expurgo	16 578	1 386	1 033	328	19 325
Total	**198 051**	**34 179**	**30 003**	**19 966**	**282 199**

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1960/1961 (até 30 de Novembro de 1960)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
Julho 60 à 3.ª Outubro de 60	8 243	8 243	—
1.ª Novembro	203	177	26
2.ª „	127	127	—
3.ª „	122	—	122
Rodoviário	133 456	109 981	23 475
Total	**142 151**	**118 528**	**23 623**

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.

Dezenas	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expurgo Pref. S. S.	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho	882	—	—	882	882	—
2.ª „	71 013	830	415	72 258	71 924	334
3.ª „	102 518	1 082	541	104 141	103 859	282
1.ª Agôsto	85 809	169	84	86 062	86 062	—
2.ª „	79 362	368	184	79 914	79 625	289
3.ª „	110 525	1 313	657	112 195	112 081	414
1.ª Setembro	84 192	748	374	85 314	84 019	1 295
2.ª „	69 894	440	220	70 554	69 527	1 027
3.ª „	74 785	—	—	74 785	72 913	1 872
1.ª Outubro	38 970	—	—	38 970	37 521	1 449
2.ª „	33 054	—	—	33 054	31 664	1 390
3.ª „	25 905	—	—	25 905	16 409	9 496
1.ª Novembro	13 148	—	—	13 148	4 211	8 937
2.ª „	9 209	—	—	9 209	799	8 410
3.ª „	9 876	—	—	9 876	—	9 876
Rodoviário	707 110	4 879	2 357	714 346	515 154	199 192
Total	**1 516 252**	**9 829**	**4 832**	**1 530 913**	**1 286 650**	**244 263**

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.

Dezenas	Comum	Cons. Int. S. S.	Expurgo S. S.	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 60 ...	23 109	1 482	741	25 332	23 486	1 846
2.ª „	175 382	4 589	2 345	182 316	61 896	120 420
3.ª „	185 358	3 780	1 890	191 028	—	191 028
1.ª Agôsto	162 611	3 310	1 655	167 576	—	167 576
2.ª „	166 644	3 706	1 853	172 203	—	172 203
3.ª „	196 132	4 730	2 364	203 226	—	203 226
1.ª Setembro...	144 721	2 924	1 462	149 107	—	149 107
2.ª „ ...	293 092	1 870	936	295 898	—	295 898
3.ª „ ...	404 762	—	—	404 762	—	404 762
1.ª Outubro....	277 610	—	—	277 610	—	277 610
2.ª „	304 266	—	—	304 266	—	304 266
3.ª „	211 465	—	—	211 465	—	211 465
1.ª Novembro..	108 527	—	—	108 527	—	108 527
2.ª „ ..	89 156	—	—	89 156	—	89 156
3.ª „ ..	88 699	—	—	88 699	—	88 699
Rodoviário.....	5 009	54	27	5 090	5 090	—
Total	**2 836 543**	**26 445**	**13 273**	**2 876 261**	**90 472**	**2 785 789**

★

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

"COOPERATIVA"

Quotas	Despachado	Liberado	A Liberar
Cooperativa — Ferroviário	1 257	777	480
Cooperativa — Rodoviário	68 481	53 018	15 463

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	1 406 515	3 239	1 403 276
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	4 220	1 370	2 850
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	25 285	24 797	488
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	72 221	55 855	16 366
Cooperativa	1 715	465	1 250
Cooperativa — Rodoviário	5 691	1 457	4 234
Despolpado	195	195	—
Despolpado — Rodoviário	14 263	12 997	1 266
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	12 954	—	12 954
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	398	398	—
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	51 862	49 948	1 914
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	145 674	71 847	73 827
Cooperativa — Rodoviário	695	695	—
Despolpado	4 055	4 055	—
Despolpado — Rodoviário	75 345	61 511	13 834
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	16 006	—	16 006
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. — Rodoviário	852	382	470
Despolpado — Rodoviário	120	60	60
MATO GROSSO			
Comum	48 545	686	47 859
Preferencial	441	441	—
Preferencial — Rodoviário	140	140	—
Despolpado — Rodoviário	504	504	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Despolpado	25	25	—
Total	1 887 721	291 067	1 596 654

Movimento do café destinado a Santos

"DESPOLPADO"

SAFRA 1959/1960 (Até 30 de Novembro de 1960)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 59 à 3.ª Junho 60	39 023	39 023	—
Rodoviário	152 306	151 377	929
Total	191 329	190 400	929

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.

Dezenas	Pref. C. I. Pref. SS. Exp. Pref. SS.	Transf. do Com.	Quotas CIPSS e EPSS con. em defin.	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
Mês Julho 59 .	822 288	—	—	—	822 288	—
1.ª Agôsto	216 453	—	—	—	216 453	—
2.ª „	220 392	—	—	—	220 392	—
3.ª „	242 428	1 200	—	204	241 804	1 620
1.ª Setembro...	178 550	720	—	—	178 550	720
2.ª „ ...	195 297	1 500	—	—	195 257	1 500
3.ª „ ...	255 528	1 200	—	—	255 432	1 296
1.ª Outubro....	164 207	1 800	—	—	163 837	2 170
2.ª „	122 973	600	—	—	122 401	1 172
3.ª „	117 617	—	—	1 218	114 645	1 754
1.ª Novembro..	45 350	1 000	—	1 532	37 223	7 595
2.ª „ ..	59 657	2 260	474	1 138	50 703	9 602
3.ª „ ..	37 820	600	—	1 048	33 537	3 835
1.ª Dezembro ..	31 226	600	—	2 271	17 202	12 353
2.ª „ ..	23 690	480	—	460	13 065	10 645
3.ª „ ..	27 903	—	96	1 466	15 000	11 341
1.ª Janeiro 60..	7 725	—	—	—	4 038	3 687
2.ª „	12 399	—	—	525	7 152	4 722
3.ª „	9 113	1 550	78	250	5 087	5 248
1.ª Fevereiro...	9 048	—	—	504	6 569	1 975
2.ª „ ...	6 094	636	—	116	4 451	2 163
3.ª „ ...	2 320	270	—	156	1 794	640
1.ª Março	1 128	—	—	348	120	660
2.ª „	640	—	—	—	509	131
3.ª „	1 592	—	—	258	1 044	290
1.ª Abril.....	276	—	—	—	156	120
2.ª „	1 168	—	—	168	1 000	—
3.ª „	2 097	—	—	138	1 024	935
Rodoviário.....	704 129	—	—	—	688 146	15 983
Total	3 519 068	14 416	648	11 800	3 418 879	102 157

NOTA: Do total de café liberado constam 19.121 scs. compradas pelo I.B.C.

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.

Dezenas	Comum Cons. Int. S.S.	Transf. p/Pref.	Quotas CISS e ESS conv. em defi.	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
1.ªz Julho	462 166	—	—	—	462 166	—
2.ª „	382 099	—	—	—	382 099	—
3.ª „	540 426	—	—	—	539 426	1 000
1.ª Agôsto	468 976	—	—	—	467 626	1 350
2.ª „	458 683	—	28 974	16 048	252 146	161 515
3.ª „	500 466	1 200	42 174	37 949	135 770	283 373
1.ª Setembro...	269 081	720	16 831	38 855	85 922	126 753
2.ª „ .	211 529	1 500	6 357	40 051	49 353	114 268
3.ª „ .	218 171	1 200	6 615	41 512	53 581	115 263
1.ª Outubro....	149 657	1 800	2 917	39 856	20 649	84 435
2.ª „	146 103	600	13 893	22 462	12 020	97 128
3.ª „	187 359	—	21 337	33 014	16 609	116 399
1.ª Novembro..	74 669	1 000	8 814	16 044	3 959	44 852
2.ª „ ..	67 492	2 260	7 160	17 740	6 416	33 916
3.ª „ ..	42 066	600	4 272	12 534	6 477	18 213
1.ª Dezembro ..	32 006	600	4 009	7 971	3 769	15 657
2.ª „ ..	20 030	480	2 736	6 404	413	9 997
3.ª „ ..	15 614	—	1 515	6 333	1 023	6 743
1.ª Janeiro 60..	4 196	—	333	3 079	329	455
2.ª „	10 762	—	168	6 833	1 739	2 022
3.ª „	15 132	1 550	752	4 126	4 090	4 614
1.ª Fevereiro...	8 762	—	96	4 207	1 440	3 019
2.ª „ ...	3 986	636	—	849	226	2 279
3.ª „ ...	2 882	270	—	1 514	96	1 002
1.ª Março	1 922	—	—	560	336	1 026
2.ª „	2 070	—	—	1 650	—	420
3.ª „	596	—	—	215	120	261
1.ª Abril.....	192	—	—	156	—	36
2.ª „	—	—	—	—	—	—
3.ª „	3 887	—	—	2 919	84	884
Rodoviário.....	765 309	—	—	—	755 361	9 948
Total	**5 066 289**	**14 416**	**168 953**	**362 881**	**3 263 215**	**1 256 824**

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Transf. do Com. p/Pref.	Compr. p/I.B.C.	Liberado	A Lib.
PARANÁ					
Comum — C.I. SS. — Exp. SS....	234 409	—16 950	36 757	87 613	93 089
Comum — C.I. SS. — Exp. Rodov..	96 906	—	—	94 594	2 312
Pref. — CI. Pref. SS. — E. Pref. SS.	126 492	+16 950	330	122 698	120 414
Pref. — CI. Pref. SS. — E. Pref. Rod.	118 318	—	—	117 307	1 011
Despolpado	3 819	—	—	3 819	—
Despolpado — Rodoviário	21 806	—	—	19 355	2 451
MINAS GERAIS					
Comum — C.I. SS. — Exp. SS..	23 628	—	90	5 591	17 947
Comum — C.I.SS. — Exp. Rodov.	43 721	—	—	40 894	2 827
Pref. — CI. Pref. SS. — E. Pref. SS.	226 307	—	600	211 070	14 637
Pref. — CI. Pref. SS. — E. Pref. Rod.	101 039	—	—	100 472	567
Despolpado	14 782	—	—	14 782	—
Despolpado — Rodoviário	73 360	—	—	71 964	1 396
GOIÁS					
Comum — C.I. SS. — Exp. SS. ..	182 457	—	33 251	131 123	18 083
Comum — C.I. SS. — Exp. Rodov.	41 137	—	—	41 072	65
Pref. — CI. Pref. SS. — E. Pref. SS.	84 340	—	2 800	81 080	460
Pref. — CI. Pref. SS. — E. Pref. Rod.	23 097	—	—	22 881	216
Despolpado — Rodoviário	98	—	—	98	—
MATO GROSSO					
Comum	26 083	—	7 794	15 217	3 072
Preferencial	524	—	—	524	—
Pref. CI. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	200	—	—	120	80
Despolpado — Rodoviário	843	—	—	843	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO					
Pref. CI. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	30	—	—	30	—
Despolpado — Rodoviário	173	—	—	173	—
ESPÍRITO SANTO					
Despolpado — Rodoviário	255	—	—	255	—
Total	**1 443 824**	—	**81 622**	**1 183 575**	**178 627**

NOTA: Do total de café Paranaense e Goiano liberados constam, respectivamente, 1.110 e 1.000 sacas compradas pelo I.B.C.

Posição Estatística do Café no Brasil em 31 de Julho de 1960

SAFRAS 1956/57 A 1960/61

Unidade: mil sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60	1960/61
I — SALDO VERIFICADO EM 30/6,					
1) a liberar	2 874	60	3 573	3 102	6 887
2) estoque disponível nos portos	3 856	3 613	7 217	3 438	8 768
Total	6 730	3 673	10 790	6 540	15 655
II — CAFÉ REGISTRADO (Julho):					
1) Café de safras anteriores	13	13	339	21	37
2) Café de safra em curso	1 223	1 213	307	3 315	790
3) Café revertido aos mercados	—	7	22	345	575
Total	1 236	1 233	668	3 681	1 402
Total I e II	7 966	4 906	11 458	10 221	17 057
III — CONSUMO (Julho):					
1) exportação para o Exterior	1 275	977	869	1 892	1 919
2) comércio de cabotagem	31	45	54	93	204
3) consumo no Int. e industrializado	2	8	2	48	43
4) café retirado dos mercados	—	2	1 473	107	34
5) consumo nos portos	43	29	39	43	47
Total	1 351	1 061	2 437	2 183	2 247
IV — EXISTÊNCIA GLOBAL (Julho) (I + II — III*)	6 615	3 845	9 021	8 038	14 810
V — CAFÉ DE SÉRIES EXCEDENTES (julho)					
1) Série de Consumo Interno	—	—	88	964	147
2) Série de Expurgo	—	—	29	320	74
Total	—	—	117	1 284	221
VI — EXISTÊNCIA COMERCIÁVEL: em 31/7 (IV-V) (*)	6 615	3 845	904	6 754	14 589

NOTA: (*) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito.
As cifras referentes à safra 1960/61 estão sujeitas a retificação.
FONTE: I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE' EM DEZEMBRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	199 492	315 187	514 679	517	—	515 196
Rio de Janeiro	221 551	164 376	385 927	—	39 454	425 381
Paranaguá	26 000	9 535	35 535	3	4 207	39 745
Vitória	59 893	90 020	149 913	—	2 000	151 913
Angra dos Reis	144 178	32 859	177 037	—	—	177 037
Salvador	2 250	3 134	5 384	—	—	5 384
Recife	—	4 875	4 875	—	—	4 875
Niterói	60 570	25 911	86 481	—	—	86 481
Antonina	—	—	—	—	28 600	28 600
Total	713 934	645 897	1 359 831	520	74 261	1 434 612

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	DATA	QUANTIDADE
Santos	29/12	2 016 254
Rio de Janeiro	31/12	1 522 219
Paranaguá	31/12	2 476 892
Vitória	31/12	307 184
Angra dos Reis	26/12	74 142
Salvador	31/12	32 017
Recife	31/12	6 209
Niterói	31/12	24 381
Total	—	6 459 298

Observação: Cifras sujeitas a retificação.
FONTE: I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SEGUNDO OS PAISES DE DESTINO

Setembro e Janeiro a Setembro de 1960

I Café Crú

DESTINO	MÊS DE SETEMBRO			MESES DE JANEIRO A SETEMBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
ÁFRICA:	17 310	666	60 042	110 879	3 980	321 501
Argélia	—	—	—	9 870	309	23 485
Costa do Marfim	—	—	—	125	4	315
Marrocos	1 149	35	3 155	18 488	608	47 086
Moçambique	303	12	1 090	928	39	3 256
Rep. Árabe Unida	1 950	60	5 417	12 725	410	33 574
Rodésia do Sul	55	2	207	235	10	805
Tânger	—	—	—	12 322	392	31 478
Tunísia	210	7	649	4 938	176	13 789
União Sul Africana	13 643	550	49 524	51 248	2 032	167 713
AMÉRICA CENTRAL E NORTE:	833 714	36 524	3 286 214	7 699 355	330 851	26 806 250
Antilhas Holandesas	—	—	—	345	14	1 054
Canadá	22 648	1 009	90 748	241 002	10 516	852 835
Estados Unidos	811 066	35 515	3 195 466	7 458 008	320 321	25 952 361
AMÉRICA DO SUL:	72 884	2 532	227 910	452 843	16 203	1 341 330
Argentina	56 945	1 920	172 812	370 396	12 870	1 060 947
Chile	14 189	537	48 310	61 149	2 489	207 626
Paraguai	—	—	—	8 000	357	32 093
Uruguai	1 750	75	6 788	13 298	487	40 664
ÁSIA:	51 190	2 203	198 317	140 936	5 587	477 601
China Continental	—	—	—	1 666	74	5 645
Chipre	1 883	60	5 417	9 532	315	25 937
Filipinas	—	—	—	1 163	48	3 624
Hong Kong	34 930	1 560	140 398	40 000	1 786	160 776
Irã	—	—	—	100	3	251
Israel	2 745	122	11 013	5 261	231	20 616
Japão	7 366	331	29 753	33 065	1 480	124 843
Jordânia	866	27	2 439	4 466	142	12 042
Líbano	3 400	103	9 297	38 415	1 241	99 838
Turquia	—	—	—	7 268	267	24 029
EUROPA:	633 356	26 793	2 410 589	4 599 131	195 893	16 016 500
Albânia	—	—	—	1 250	56	4 233
Alemanha Ocidental	94 537	4 180	375 835	550 609	24 253	1 997 621
Alemanha Oriental	—	—	—	170 463	7 714	621 297
Andorra	—	—	—	141	6	460
Áustria	8 810	376	33 837	29 351	1 202	100 406
Bélgica-Luxemburgo	33 566	1 303	117 159	239 891	9 725	794 621
Dinamarca	64 677	2 693	242 257	379 951	16 050	1 307 419
Espanha	4 279	143	12 893	122 334	5 280	437 424
Finlândia	68 866	2 718	244 626	271 702	10 770	899 298
França	44 363	1 614	145 248	414 068	15 146	1 223 663
Gibraltar	1 613	49	4 366	14 602	465	37 374
Grécia	4 751	182	16 401	37 157	1 412	110 332

DESTINO	MÊS DE SETEMBRO			MESES DE JANEIRO A SETEMBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
Holanda	19 046	837	75 256	206 670	8 989	718 640
Hungria	3 000	130	11 664	17 485	772	61 142
Irlanda	—	—	—	120	5	481
Islândia	1 500	59	5 343	22 100	934	74 325
Itália	79 329	3 421	307 781	599 816	25 955	2 058 121
Iugoslávia	10 575	433	38 943	88 958	4 089	326 242
Malta	100	4	356	100	4	356
Noruega	46 467	2 069	186 198	322 626	14 457	1 176 758
Polônia	6 666	321	28 933	36 730	1 713	139 928
Reino Unido	24 069	1 043	93 904	132 436	5 525	464 641
Rumânia	—	—	—	11 383	555	42 180
Suécia	112 699	5 020	451 668	658 684	29 351	2 415 349
Suíça	4 443	198	17 821	37 621	1 674	135 591
Tchecoslováquia	—	—	—	36 216	1 554	127 253
União Soviética	—	—	—	196 667	8 237	741 345
OCEÂNIA:	**2 115**	**91**	**8 217**	**5 980**	**263**	**21 642**
Austrália	2 115	91	8 217	5 661	249	20 508
Nova Zelândia	—	—	—	319	14	1 134
Total	1 610 569	68 809	6 191 289	13 009 124	552 777	44 984 824

II Café Industrializado

DESTINO	MÊS DE SETEMBRO			MESES DE JANEIRO A SETEMBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$

Café Solúvel

AMÉRICA DO SUL:	—	—	—	106	3	581

Café Torrado

AMÉRICA DO NORTE						
Canadá	—	—	—	6	0	26

Observações: 1 saca de café cru equivale, aproximadamente, a 14,5 quilos de café solúvel e a 48 quilos de café torrado.

Fonte: I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ DURANTE O ANO DE 1960, SEGUNDO OS PORTOS DE EMBARQUE

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	Total Geral
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	4 172 033	3 473 011	7 645 044	5 084	20 000	7 670 128
Rio de Janeiro	1 872 290	1 746 494	3 618 784	50	382 436	4 001 270
Paranaguá	1 504 811	728 021	2 232 832	44	783 992	3 016 868
Vitória	306 402	1 036 969	1 343 371	215	187 021	1 530 607
Angra dos Reis	1 150 756	222 638	1 373 394	18	—	1 373 412
Salvador	20 585	42 721	63 306	—	—	63 306
Recife	6 300	78 233	84 533	—	—	84 533
Niterói	361 657	83 062	444 719	—	41 000	485 719
Antonina	—	—	—	—	77 961	77 961
Florianópolis	—	5 000	5 000	—	—	5 000
Fóz do Iguaçú	—	8 000	8 000	—	—	8 000
Total	**9 394 834**	**7 424 149**	**16 818 983**	**5 411**	**1 492 410**	**18 316 804**

Observações: Cifras sujeitas a retificação. — Exclusive o equivalente a 112 sacas de café industrializado (106 sacas de café solúvel e 6 sacas de café torrado).

FONTE: I.B.C.

★

Os meses de novembro a janeiro — em pleno período chuvoso — são os mais propícios para o plantio de cafeeiros novos. O solo deve ser prévia e convenientemente preparado: arações e gradeamentos adequados.

Importação de café pelos Estados Unidos

Segundo a procedência

1952 a 1959

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

PROCEDÊNCIA	MÉDIA 1934/38	MÉDIA 1948/50	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
AMÉRICA:	12 646	19 906	18 994	19 540	15 456	17 331	18 640	17 594	17 114	20 182
Brasil	7 929	11 286	10 112	8 970	6 352	7 694	9 907	8 888	7 477	10 646
Colômbia	2 902	4 776	4 454	5 606	4 906	4 933	4 557	4 134	4 246	4 899
México	333	638	782	1 032	993	1 202	1 041	1 240	1 202	1 086
Salvador	458	1 001	940	1 019	767	855	604	675	724	621
Venezuela	296	396	444	685	381	421	314	369	534	402
Guatemala	349	804	861	809	698	816	815	830	882	989
Outros Países	379	1 005	1 401	1 419	1 359	1 410	1 402	1 458	2 049	1 539
ÁFRICA:	207	539	1 221	1 461	1 539	2 246	2 492	3 114	2 969	3 030
A. Belga	8	128	263	207	171	389	390	510	513	813
A. Britânica	151	91	223	169	213	546	476	805	812	798
A. Francesa	5	13	31	4	284	276	521	513	468	388
A. Portuguesa	32	221	480	628	510	563	793	819	714	752
Etiópia	11	85	223	452	358	472	309	466	458	267
Outros Países	—	1	1	1	3	—	3	1	4	21
ÁSIA E OCEÂNIA:	233	28	44	58	77	65	109	153	83	42
OUTROS PAÍSES	71	11	—	6	—	1	—	—	2	4
TOTAL	13 157	20 484	20 259	21 065	17 072	19 643	21 241	20 861	20 168	23 258

Fontes: U.S. Department of Commerce e Pan-American Coffee Bureau — cifras revisadas.

Exportação Mundial de Café com Discriminação dos Continentes

PERÍODO DE 1930 a 1958

Em 1 000 sacas de 60 quilos

ANO	América Latina	África	Ásia	Oceânia	TOTAL
1930	23 234	1 219	1 270	72	25 795
1931	25 286	1 351	1 281	84	28 002
1932	19 066	1 271	2 048	100	22 485
1933	23 479	1 302	1 344	71	26 196
1934	22 086	1 616	1 492	80	25 274
1935	23 653	1 823	1 555	88	27 119
1936	23 312	2 256	1 687	58	27 313
1937	21 206	2 790	1 756	70	25 822
1938	26 068	2 767	1 283	78	30 186
1939	25 009	2 635	1 358	25	29 027
1940	20 523	2 118	1 104	29	23 774
1941	18 229	2 425	399	....	21 053
1942	15 492	2 300	270	....	18 062
1943	19 651	2 697	137	....	22 485
1944	22 747	3 065	132	....	25 944
1945	24 009	3 478	120	10	27 617
1946	25 420	3 601	295	15	29 331
1947	24 582	4 057	205	27	28 871
1948	27 656	4 363	160	16	32 195
1949	29 565	4 248	237	14	34 064
1950	24 275	4 708	431	31	29 445
1951	26 040	5 285	569	25	31 919
1952	26 519	5 325	522	25	32 391
1953	28 665	5 418	668	30	34 781
1954	22 491	5 820	930	84	(1) 29 575
1955	26 050	7 088	590	100	(2) 34 233
1956	28 457	8 683	1 226	100	(3) 38 981
1957	25 987	8 543	1 188	107	(4) 36 500
1958	26 152	8 499	789	121	(5) 36 336

(1) Incluída uma estimativa de 250 mil sacas de embarques não controlados.
(2) Incluída uma estimativa de 405 mil sacas de embarques não controlados.
(3) Incluída uma estimativa de 515 mil sacas de embarques não controlados.
(4) Incluída uma estimativa de 675 mil sacas de embarques não controlados.
(5) Incluída uma estimativa de 775 mil sacas de embarques não controlados.

Fontes: I.B.C. — Pan-American Coffee Bureau — Complete Coffee Coverage (Paton) — Edm. Schluter (Londres) — Superintendência dos Serviços do Café.

Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

DEZEMBRO DE 1960

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos R. - Tipo 4	Sem descrição àipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	600 00	593 50	588 50	490 00	420 00
2	598 50	593 50	588 50	490 00	420 00
5	598 50	593 50	588 50	490 00	420 00
6	598 50	593 50	588 50	490 00	420 00
7	596 50	591 50	586 50	490 00	420 00
9	596 00	591 50	585 00	490 00	420 00
10	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
13	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
14	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
15	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
16	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
19	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
20	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
21	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
22	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
23	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
26	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
27	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
28	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
29	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
30	595 00	590 00	585 00	490 00	420 00
Mínima	**595 00**	**590 00**	**585 00**	**490 00**	**420 00**
Média	**595 86**	**590 81**	**585 74**	**490 00**	**420 00**
Máxima	**600 00**	**593 50**	**588 50**	**490 00**	**420 00**

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em Cents. por libra-pêso (453,60) — Contrato "B"

DEZEMBRO DE 1960

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO - 1961		MAIO - 1961		JULHO - 1961		SETEMBRO - 1961		DEZEMBRO - 1961	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1.....	35.60	35.34	35.15	35.09	34.75	34.65	34.35	34.29	33.95	33.94	33.75	33.98
2.....	35.60	35.51	35.21	35.23	34.75	34.71	34.40	34.36	34.00	33.95	33.70	33.65
5.....	35.70	35.59	35.50	35.35	34.85	34.89	34.50	34.49	34.00	34.00	33.60	33.69
6.....	35.60	35.59	35.42	35.59	34.95	35.00	34.60	34.66	34.10	34.16	33.79	33.84
7.....	35.55	35.54	35.60	35.50	35.05	34.90	34.50	34.63	34.16	34.15	33.84	33.83
8.....	35.60	35.49	35.60	35.54	35.00	34.90	34.70	34.63	34.15	34.15	33.80	33.80
9.....	35.60	35.48	35.60	35.70	35.00	35.06	34.75	34.74	34.20	34.26	33.90	33.91
12.....	35.60	35.43	35.80	35.65	35.20	35.01	34.90	34.69	34.40	34.22	34.00	33.91
13.....	35.50	35.40	35.69	35.46	35.10	34.80	34.80	34.55	34.10	34.00	33.80	33.65
14.....	35.50	35.31	35.50	35.44	34.90	34.75	34.55	34.45	34.00	33.94	33.60	33.60
15.....	35.25	35.50	35.50	35.40	34.80	34.71	34.55	34.41	33.98	33.89	33.63	33.56
16.....	35.75	35.79	35.55	35.61	34.85	35.00	34.60	34.65	33.99	34.05	33.36	33.71
19.....	35.80	35.80	35.90	35.69	35.05	35.10	34.70	34.78	34.05	34.15	33.80	33.80
20.....	36.40	35.84	35.70	35.75	35.00	35.16	34.70	34.78	34.00	34.15	33.90	33.80
21.....	35.95	35.60	35.90	35.65	35.30	35.01	34.60	34.61	34.28	34.14	33.90	33.79
22.....	36.05	—	35.80	35.64	N/Cot.	34.91	N/Cot.	34.51	N/Cot.	34.05	33.85	33.70
23.....	—	—	35.60	35.69	34.85	34.96	34.50	34.56	34.00	34.10	33.70	33.75
27.....	—	—	35.84	35.74	35.06	35.04	34.60	34.60	34.12	34.12	33.85	33.77
28.....	—	—	35.75	35.81	35.10	35.12	34.50	34.66	34.18	34.18	33.90	33.83
29.....	—	—	35.81	35.95	35.15	35.25	34.80	34.75	34.15	34.35	33.95	33.83
30.....	—	—	35.95	36.06	35.35	35.39	34.80	34.85	34.35	34.45	34.05	34.06
Mínima ...	35.25	35.31	35.15	35.09	34.75	34.65	34.35	34.29	33.95	33.94	33.36	33.56
Média	35.73	35.54	35.63	35.59	35.00	34.96	34.62	34.60	34.10	34.11	33.79	33.78
Máxima ..	36.40	35.84	35.95	36.06	35.35	35.39	34.90	34.85	34.40	34.45	34.05	34.06

COTAÇÕES DE CAFE' BRASILEIRO NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK — DEZEMBRO DE 1960

Em cents. por libra-pêso (453,60)

DIAS	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
1	35.00	34.12	37.00	36.25	—
2	35.00	34.12	36.75	36.00	—
5	35.00	34.12	36.75	35.00	—
6	35.00	34.12	36.75	36.00	—
7	35.00	34.12	36.75	36.00	—
8	34.25	34.00	36.75	36.00	—
9	34.25	34.00	36.75	36.00	—
12	34.25	34.00	36.75	36.00	—
13	34.25	34.00	36.75	36.00	—
14	34.25	34.00	36.75	36.00	—
15	34.25	34.00	36.75	36.00	—
16	34.25	34.00	36.75	36.00	—
19	34.25	34.00	37.00	36.25	—
20	34.25	34.00	37.00	36.25	—
21	34.25	34.00	37.00	36.25	—
22	34.25	34.00	37.00	36.25	—
23	34.25	34.00	37.00	36.25	—
27	34.25	34.00	37.00	36.25	—
28	34.25	34.00	37.00	36.25	—
29	34.25	34.00	37.00	36.25	—
30	34.25	34.00	37.00	36.25	—
Mínima	**34.25**	**34.00**	**36.75**	**36.00**	—
Média	**34.42**	**34.02**	**36.86**	**36.07**	—
Máxima	**35.00**	**34.12**	**37.00**	**36.25**	—

Cotações de Café não Brasileiro em Nova York

DEZEMBRO DE 1960
Em cents. por libra -pêso (453,60)

PROCEDÊNCIA	SANTOS				MÉDIA	SOMA
	7	14	21	28		
COLÔMBIA:						
Medelim Excelso ..	43.50	43.75	44.50	44.25	44.00	17.600
Armênia	43.50	43.75	44.50	44.25	44.00	17.600
Manizales	43.50	43.75	44.50	44.25	44.00	17.600
COSTA RICA:						
Hard	43.00	43.00	43.00	43.00	43.00	17.200
Atlantic fino	41.50	42.00	42.00	41.50	41.75	16.700
EQUADOR:						
Lavado	36.50	36.50	36.50	36.50	36.50	14.600
Extra não lavado ..	29.50	29.50	29.50	29.50	29.50	11.800
GUATEMALA:						
Antigua	42.00	42.00	42.00	42.00	42.00	16.800
Bourbon	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
Extra primeira ...	40.50	40.50	40.50	39.50	40.25	16.100
Lavado bom	40.00	40.00	40.00	39.00	39.75	15.900
HAITÍ:						
Lavado bom mole..	39.00	39.00	39.00	39.00	39.00	15.600
Catado à mão	32.75	32.75	32.75	33.75	33.00	13.200
HONDURAS:						
Lavado bom	40.50	40.50	40.50	40.50	40.50	16.200
Tipo 5 – Comum duro	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
MÉXICO:						
Coatepec	42.50	42.50	42.50	42.50	42.50	17.000
Tapachula primeira.	41.00	41.00	41.00	41.00	41.00	16.400
NICARÁGUA:						
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
Lavado bom	„	„	„	„		
EL SALVADOR						
Central Standard...	41.00	41.00	41.00	41.00	41.00	16.400
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole..	36.75	36.75	36.75	37.00	36.81	14.725
Fino	38.75	38.75	38.75	38.00	38.56	15.425
VENEZUELA:						
Tachiras	41.75	41.75	41.75	39.75	41.25	16.500
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	41.00	41.00	41.00	41.00	41.00	16.400
Natural robusta ...	22.00	22.00	22.00	20.75	21.68	8.675
MOCA:						
Moca arábia	41.50	41.50	41.50	41.25	41.43	16.575
INDONÉSIA:						
Genuino Lavado ...	54.50	54.50	54.50	54.50	54.50	21.800
UGANDA:						
Lavado	19.50	19.50	19.50	19.25	19.43	7.775
ETIÓPIA:						
Harrar	36.50	36.50	36.50	37.50	36.75	14.700
Djima	35.75	35.75	35.75	35.50	35.68	14.275
COSTA DO MARFIM						
Courant robusta ...	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		

Observação: (2) As cotações acima se referem a "Desembarcado a vista líquido".

Movimento de Café do Estoque Disponível em Santos

AGÔSTO DE 1960 (Saca de 60 quilos)

DIAS	Liberado	Autorisado para embarque	Vendido	Retirado	Revertido	Embarcado	Estoque Disponível
1	14 588	10 904	10 645	—	—	30 342	3 739 282
2	27 455	12 129	11 936	—	—	29 390	3 737 181
3	1 870	22 104	22 090	—	—	9 985	3 729 066
4	18 547	17 627	14 428	—	—	15 838	3 731 473
5	28 387	14 061	18 049	—	—	11 912	3 746 920
6	4 731	5 483	26 767	—	—	1 245	3 750 319
8	11 364	11 956	30 341	—	—	9 218	3 750 312
9	21 466	15 036	30 955	—	—	38 563	3 731 841
10	2 264	18 223	35 522	—	—	13 857	3 717 562
11	15 125	26 693	31 177	—	—	20 147	3 707 059
12	19 396	41 228	27 106	—	—	35 100	3 690 666
13	13 564	19 598	7 134	—	—	6 356	3 697 612
16	10 333	23 991	16 814	—	—	54 244	3 654 653
17	11 374	19 078	27 638	—	—	18 189	3 647 254
18	19 328	23 049	19 721	—	—	15 680	3 646 414
19	34 002	23 709	18 257	—	—	22 990	3 654 855
20	47 390	5 301	12 032	—	—	2 979	3 699 266
22	45 738	26 355	41 590	—	—	22 624	3 715 709
23	28 385	30 250	52 967	—	—	21 076	3 722 747
24	12 223	41 928	55 553	—	—	20 572	3 712 542
25	44 516	87 127	69 346	—	—	52 386	3 702 108
26	17 107	109 441	63 709	—	—	33 470	3 684 753
27	6 701	5 104	34 342	—	—	3 303	3 687 424
29	19 847	26 031	36 875	—	—	19 823	3 687 197
30	31 072	40 232	64 446	—	—	42 380	3 671 550
31	21 828	51 280	102 278	—	—	24 680	3 668 614
Total	**528 601**	**727 918**	**881 718**	—	—	**576 349**	—

Movimento de Café do Estoque Disponível em Santos

SETEMBRO DE 1960

(Saca de 60 quilos)

DIAS	Liberado	Autorizado para embarque	Vendido	Retirado	Revertido	Embarcado	Estoque Disponível
1	30 777	20 067	15 115	—	—	10 909	3 687 455
2	72 267	10 125	36 065	—	-	13 117	3 646 605
3	44 329	18 949	26 441	—	—	13 485	3 777 444
5	34 919	44 132	37 546	—	—	17 559	3 789 809
6	24 073	15 000	41 707	—	—	14 680	3 798 780
9	41 349	5 666	51 054	—	—	18 149	3 820 457
10	24 772	7 228	57 438	—	—	8 425	3 836 802
12	21 857	27 393	43 257	—	—	27 325	3 839 689
13	22 150	69 123	90 352	—	—	20 737	3 838 814
14	29 498	32 122	106 187	—	—	7 219	3 859 076
15	22 472	47 639	34 196	—	—	29 321	3 851 557
16	63 141	32 844	54 278	—	—	12 303	3 895 080
17	12 196	4 341	25 210	—	—	2 665	3 904 542
19	25 804	12 093	55 262	—	—	14 277	3 915 835
20	56 825	23 631	67 864	—	—	23 158	3 948 668
21	13 672	21 198	33 619	—	—	16 652	3 943 916
22	48 503	16 698	138 914	—	—	16 964	3 974 890
23	20 663	19 149	53 652	—	—	16 328	3 977 714
24	15 245	17 468	24 098	—	—	16 040	3 976 919
26	83 062	28 271	25 588	—	—	26 436	4 032 248
27	25 200	22 429	92 383	—	—	19 105	4 032 592
28	32 755	20 828	36 938	—	—	21 033	4 043 839
29	65 308	17 299	96 921	—	—	12 103	4 096 569
30	34 706	22 246	11 031	—	—	21 084	4 108 624
Total	875 543	553 939	1 255 096	—	—	399 074	—

ÍNDICE

COLABORAÇÕES:

J. L. Vasconcelos Rocha e A. Carvalho — Estudos da produção de progênies de café (I) 4

Vários aspectos do problema da poda do cafeeiro (Conclusão) — J. E. Teixeira Mendes 7

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Aspectos econômicos da cafeicultura paulista (Palestra pronunciada pelo eng. agrônomo Rubens Araujo Dias, no Centro de Debates Agronômicos, na Sociedade Paulista de Agronomia, durante o Curso Sôbre Produção, Industrialização e Comercialização do Café.) 10

Produção de mudas de café — Jorge Bierrenbach de Castro 17

Situação e perspectiva do café solúvel na Europa — Jacques Louis-Delamare .. 21

Inseticidas não afetam a boa qualidade do café 25

ATOS OFICIAIS:

Decreto n.º 37 744, de 22 de dezembro de 1960 (Aprova o orçamento do Instituto do Café do Estado de S. Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1961.) 26

Instituto Brasileiro do Café — Resolução n.º 180, de 9-1-61. Comunicado 61/6, de 4-1-61. Editais de aviso, de 10 e 13 de janeiro de 1961 ..... 27 a 28

Importação de café pelo Canadá (Anos de 1957 a 1959) 28

Quotas de exportação do Convênio Internacional do Café (de outubro de 1960 a março de 1961) 29

Importações e exportações norte-americanas de café solúvel (janeiro a outubro de 1960) 29

O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — N. York — setembro a outubro de 1960) 30

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 420, dezembro de 1960 36

Posição estatística do café no Brasil, em 31 de julho de 1960 47

Exportação brasileira de café em dezembro de 1960 48

Café disponível nos portos de exportação, em 31 de dezembro de 1960 48

Exportação brasileira de café — segundo os países de destino — setembro e janeiro a setembro de 1960 49

Exportação brasileira de café durante o ano de 1960, segundo os portos de embarque 51

Importação de café pelos Estados Unidos — segundo a procedência — 1952 a 1959 52

Exportação mundial de café com discriminação de continentes — período de 1930 a 1958 53

Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — dezembro de 1960 54

Cotações de café a têrmo em Nova York — dezembro de 1960 55

Cotações de café brasileiro no disponível de Nova York — dezembro de 1960 56

Cotações de café não brasileiro em Nova York — dezembro de 1960 57

Movimento de café do estoque disponível em Santos — agôsto e setembro de 1960 58 - 59

Movimento de café na praça de Santos — outubro de 1960 ..... APENSO

Balancete da Receita e Despesa do Patrimônio do Instituto do Café, em 29 de fevereiro de 1960 ..... APENSO

Movimento de café na praça de Santos

OUTUBRO DE 1960 (Unidade: Saca de 60 qu

DIAS	ENTRADA POR PROCEDÊNCIA					Totais	ENTRADAS POR VIAS			Embarcado	Revertido	Estoque
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense		E.F.S.J.	E.F.S.	Rodoviário			
1.....	20 206	113	—	500	—	28 599	15 840	4 979	7 780	14 884	7	4 200
4.....	22 863	2 150	—	4 408	—	37 243	16 811	12 610	7 822	24 114	9	4 213
5.....	12 819	1 128	—	562	—	31 554	11 301	3 208	17 045	11 099	295	4 234
6.....	24 454	605	—	500	—	39 402	23 188	2 371	13 843	11 726	504 751	4 766
7.....	9 491	562	—	500	—	25 940	7 817	2 736	15 387	700	169	4 791
8.....	6 448	—	—	—	—	14 010	2 670	3 778	7 562	936	17	4 804
10.....	6 692	1 018	—	—	—	22 201	7 710	—	14 491	18 920	45	4 808
11.....	11 847	1 895	—	714	—	24 820	7 125	7 331	10 364	**33 422**	23	4 799
12.....	17 428	132	120	—	—	31 285	17 680	—	13 605	16 623	68	4 814
13.....	39 283	727	1 609	—	—	54 581	35 270	6 349	12 962	7 950	166	4 861
14.....	14 809	3 525	—	—	105	34 897	15 156	3 283	16 458	5 567	36	4 890
15.....	—	—	—	—	—	6 971	—	—	6 971	5 196	51	4 892
17.....	13 111	1 015	—	497	—	25 898	13 148	1 475	11 275	13 467	128	4 904
18.....	4 744	367	—	—	—	16 676	5 111	—	11 565	—	235	4 921
19.....	11 822	870	—	294	—	22 431	9 552	3 434	9 445	43 349	34	4 900
20.....	—	—	—	—	—	8 530	—	—	8 530	22 679	106	4 886
21.....	45 256	2 100	—	802	—	57 504	39 319	8 839	9 346	19 029	59	4 925
22.....	4 623	74	—	—	—	10 946	2 581	2 116	6 249	39 252	14	4 897
24.....	5 968	5 707	—	—	—	21 664	8 562	3 113	9 989	18 230	420	4 900
25.....	—	—	—	—	—	9 317	—	—	9 317	30 750	28	4 879
26.....	1 470	580	—	—	—	11 527	2 050	—	9 477	11 212	126	4 879
27.....	31 890	1 570	—	1 107	—	40 294	27 648	6 919	5 727	2 437	112	4 917
28.....	9 859	350	—	—	—	15 167	10 209	—	4 958	—	455	4 933
29.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4 933
31.....	—	—	—	—	—	2 297	—	—	2 297	441	42 432	4 977
Total..	315 083	24 488	1 729	9 884	105	593 754	278 748	72 541	242 465	352 083	549 790	

IO DO INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO
/EREIRO DE 1960

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Serviço da Dívida Fundada	14.476.002,30	
Encargos Diversos	17.044,60	
Administração Imobiliária	738.532,20	
Administração	748.945,00	15.980.524,10
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1958	62.648,00	
Restos a Pagar — 1959	6.285.304,70	
Depósitos	10.000,00	
Diversos	0,20	6.357.952,90
Em Bancos	214.175.889,60	22.338.477,00
Em Caixa	686.397,80	214.862.287,40
		237.200.764,40

VISTO

GARCIA NEVES DE MORAES FORJAZ JUNIOR
Gegente, Substituto

VISTO
Auditoria da Fazenda, 31-5-1960
DEMÉTRIO VIEIRA DANESE
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — CRC — Sp. 476

CAFÉ SANTOS

DE CONSUMO MUNDIAL

M. PADALINO-36

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.